



ANNO XVII----Nº 38

Rio de Janeiro, 28 de Outubro
de 1916

Revista da Semana

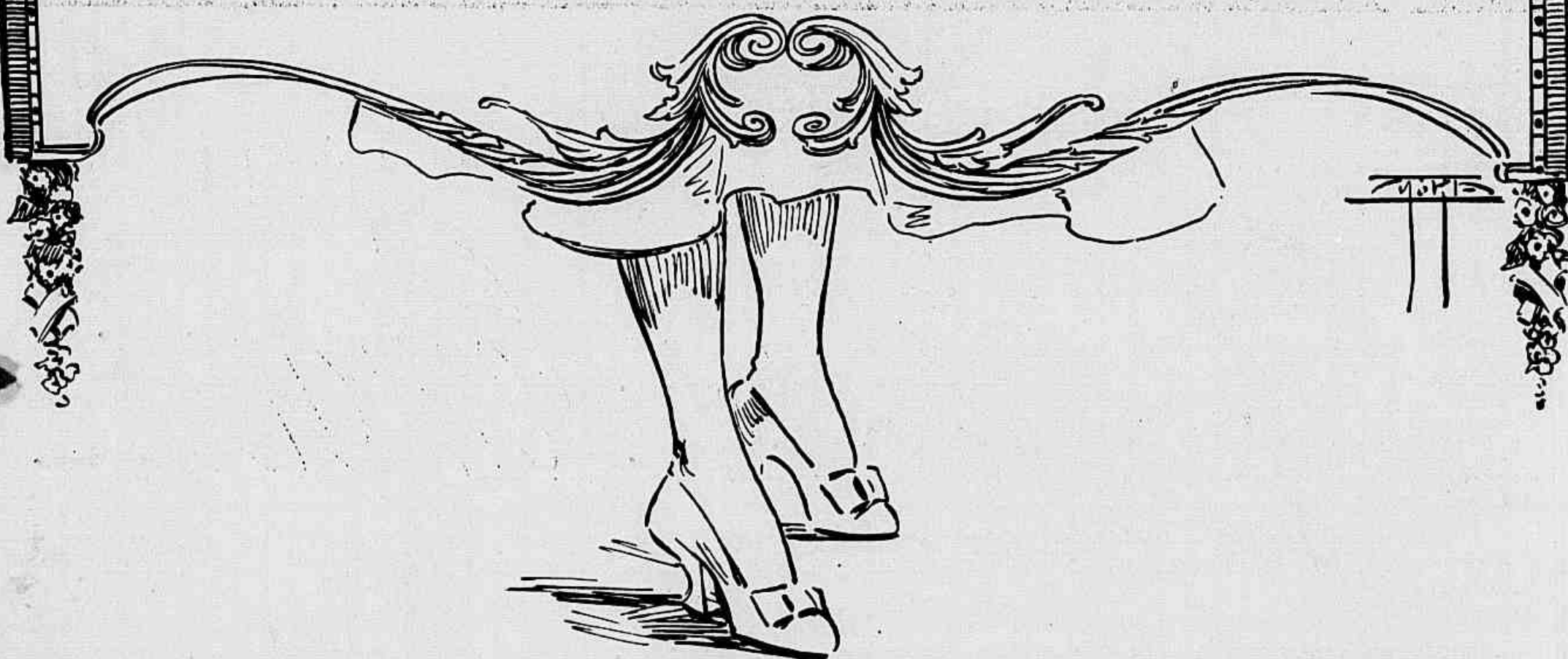


O PARC ROYAL

TEM A HONRA DE COMMUNICAR A V. EX. QUE ACABA DE
RECEBER DE PARIS UM LINDO E NUMEROSO SORTIMENTO DE

VESTIDOS DE TODOS OS GENEROS

E SOLICITA A SUA BONDOSA VISITA ÀS ÚLTIMAS NOVIDADES
DA ESTAÇÃO, AGORA EXPOSTAS EM SEUS SALÕES.





Romance do escriptor francez

GASTON LEROUX

Especialmente traduzido para a "Revista da Semana"

(Continuação)

Não encontra ninguém... eil-a de novo no quarto do marido... do marido que continúa dormindo, põe as chaves na "étagère"... e depois foge como uma ladra... e mette-se na cama... com as duas chaves... as chaves da sciencia do bem e do mal...

XIV**A ADEGA**

Esse dia era um domingo.

Havia uma grande "tournée" de "links" no "golf" de Sé-nart.

Fanny arranhou as suas cousas de maneira para não ir e pelas tres da tarde, entrava na usina, que estava quasi abandonada.

O pateo da casa que antigamente habitavam era afastado e não havia a receiar olhos indiscretos.

E mesmo não era motivo para admirar o ella ir á "garage" onde estavam amontoados tantos objectos que podia necessitar uma ou outra vez.

Não foi sem uma certa commoção que a castellã de Roseraie olhou uns instantes as janellas do predio onde, durante tres annos, tinha vivido modestamente com o marido, tratados como simples assalariados pelo irmão mais velho.

Nunca mais alli tinha ido.

O seu orgulho soffrera bastante...

Soltou um suspiro angustiado á idéa que accedera a encerrar entre essas paredes durante tanto tempo, a sua mocidade e scintillante belleza... e, corajosamente, approximou-se da porta, introduziu a chave na fechadura, empregou um esforço que lhe magoou as mãos delicadas e emfim, abriu-se, soltando um rangido.

Entrou rapidamente, fechando-a sobre si.

A escuridão era completa.

Previra o caso, e da malinha tirou uma vela e uma caixa de phosphoros.

Os seus movimentos eram seguros, um pouco rapidos, mas de coragem.

Fez luz.

Em sua volta, a desordem, a confusão.

Caixas, malas, cestos, moveis velhos, "fauteuils" de tres pernas, vasos rachados, appareciam por todos os lados á luz vacillante da vela que tinha na mão.

Através todo esse atravancamento, dirigiu-se para o fundo, á direita, girando em volta dos objectos quando era preciso, examinando-os rapidamente.

Assim tornou a ver a pobre mobilia de nogueira da sua casa de jantar, e ao mesmo tempo, o sombrio desespero em que Thiago a encontrava, á noite, quando voltava do trabalho e que ella o esperava com os cotovelos apoiados á mesa, com o pallido rosto hostilmente entre as mãos que estremeciam.

A's perguntas que lhe fazia, não respondia.

Dignava-se ás vezes levantar para elle o olhar, um olhar que dizia o sufficiente: a consideração que uma bonita mulher com admiraveis cabellos ruivos pôde ter no coração pelo marido que deixa apodrecer semelhante obra prima no fundo do pateo d'uma usina de mangas d'incandescencia!

— Que lugubre passado!... Na verdade elle teria partido?... para sempre?... Nunca mais o veria?... "E fôra enterrado tão fundo, tão fundamente que não mais reapareceria?"

Thiago dizia-lhe agora que estavam ricos... Mas ella sabia o contrario!... Elle gastara mais da terça parte que lhe pertencia dos lucros n'esses cinco annos!... E mesmo suspeitava de certas cousas... Emfim, procedera como se fosse o dono!... Que imprudencia, quando o verdadeiro pode voltar d'um momento para o outro!

Agora, estava ante a portinha da adega!... Promettera a si propria não ter medo!... Acabara de a abrir e sentira-se apavorada... sim, aquella escada estreita, humida, tão fria, amedrontava-a!... e o cheiro que d'alli vinha, fazia-a hesitar... mas foi por instantes... Pensando bem, teve mais coragem e curiosidade que receio...

Desce alguns degrãos... é a primeira vez que alli vae... Oh! não havia duvida que não era

uma excellente dona de casa!... Nunca tivera essa pretensão, mesmo no tempo em que era natural que se occupasse da adega!... Mas esta era o dominio de Thiago... e que elle tão zelosamente guardara depois...

A escada dava uma volta... Tambem a sua cabeça parecia que dava voltas!... Era como se descesse a um tumulto!...

E o que vae alli procurar não é um tumulto? E' possivel! Esbarra com as pipas...

A luz projecta clarões phantasticos sobre essas enormes cousas... Tem comtudo a energia sufficiente para se inclinar sobre tudo que não tem a fôrma de barricadas, de caixas, "quasi de mala"!...

Por ventura suppõe que vae encontrar a "mala" abandonada entre uma barrica e uma caixa?... Afinal, o que é que foi fazer alli?...

Andando, chega a um ponto, d'onde vem uma certa claridade... E' o ar que entra por um respiradouro... Apaga a vela, receiando que de fôra...

Pareceu-lhe até que uma sombra perpassara por alli... Conserva-se alguns instantes, immovel, inquieta, pesarosa de ter vindo, achando a sua conducta imprudente, estúpida...

Mas, os seus olhos, a pouco e pouco, habituaram-se á penumbra, veem mesmo distinctamente a parede onde em prateleiras se alinham as garrafas segundo os annos e segundo os vinhos... O marido era a ordem em pessoa...

Agora olha o solo... fixa-se n'elle... como se não o pudesse desfrutar...

Ha alli uma altura que não lhe parece "natural". Mas se assim fosse, elle teria a imprudencia "de não lhe pôr nada em cima!..."

Onde ella deve estar, ha com certeza caixotes!...

Lá em baixo, áquelle canto, onde se amontoam barris varios, caixas...

Por acaso, vae desarranjar tudo aquillo?... Se ella já a custo se pode mexer!... Para que veio então?...

E de repente solta um grito terrivel.

Ouviu ruido por detraz d'ella. Volta-se horrorizada.

— Que fazes tu ahi?...

E' Thiago que, desesperado, lhe segura as mãos, apertando-lh'as raivosamente:

— Thiago! Thiago!...

Mas o outro continúa feroz, queimando-lhe quasi que o rosto com a sua respiração arquejante:

— Vieste para "o" ver, diz?... tambem és curiosa!...

E ri atrozmente... o furor enlouquece-o... Fanny é assaltada pelo pavor, que elle a vae matar, na semi-obscuridade d'essa adega, e que lança o seu cadaver ao lado do outro...

— Meu Thiago!...

Não a ouve! Continúa no seu accesso de demencia:

— Não podias passar sem o ver, hein?... Foi superior ás tuas forças!... Vira-te nascer esse desejo nos olhos!... Julgas que sou cego ou idiota?... Desde que a doida falou no "automovel"... segui, adivinhei todo o teu pensamento... Sabia que querias ver... ver onde estava a mala... Só tu a reconhecerias mas podias tel-o esquecido... Não sabes esquecer... insensata!... assim como não resististe ao desejo de o ver!... Pois bem! concluiu, largando-lhe as mãos, vaes ficar satisfeita!...

— O que, Thiago?

— Vou-t'o mostrar!...

— Cala-te! cala-te, por piedade!

— E depois, deixar-me-has socegado?... Não voltarás mais aqui!...

Correndo para um canto, agarrou uma enxada que levantou acima da cabeça com um gesto terrivel... Fanny, no cumulo do horror, ajoelhou, porque, em verdade, como havia de saber se a vae descarregar sobre ella ou deixal-a cahir por terra?...

De subito, porém, atirou-a para o lado, e agarrou o braço da mulher.

— Silencio!... Vem gente.

Ouvem-se uns passos arrastados, approximam-se, de tamanhos... afastam-se, param... e depois, parece que entram na "garage"...

Ordena a Fanny mais morta do que viva:

— Fica ahi!

A's apalpadellas, dirige-se para a escada.

Do alto, gritam:

— Quem está ahi?...

— Sou eu, Ferrand!... Vim buscar umas garrafas...

— Está bem, senhor, respondeu de cima a voz do guarda... Extranei de ver aberta a porta da "garage", que está sempre fechada... Precisa de mim?...

— Não, meu amigo...

— A's suas ordens!...

Quando se perdeu o ruido dos

passos, Thiago disse para a mulher:

— Vês a que nos expões? Não fechaste a porta e levaste a chave quando, sem ella, fica aberta... Se esse homem viesse dez minutos mais tarde, tambem lhe poderia mostrar, o que tanto de-sejas ver!...

Não teve forças senão para dizer, estertorosamente:

— Vamo-nos! vamo-nos d'aqui!...

— Espera que elle se tenha afastado... Não é preciso que veja os dois sairmos juntos...

Ficaram ainda alguns minutos sem proferir palavra, n'aquella adega-tumulo.

Os dentes de Fanny batiam uns nos outros desasperadamente.

— Vem agora! Agarra-te á minha mão!... "se é que ainda a podes segurar!..."

Não lhe respondeu.

— Trouxe uma vela!...

— Para que foi que a apagaste? Achas natural que se desça sem luz a uma adega?

Buscou accendel-a mas não o conseguiu.

Elle tirou-lh'a bruscamente.

E caminhou adeante.

Quando emfim sahiram, e depois de com toda a tranquillidade se certificar bem que fechara a porta, olhou-a.

— Com uma cara assim não a posso levar para o castello!... Subamos um instante lá acima... e assim recordaremos o bom tempo d'outr'ora!...

E levou-a pelo corredor sombrio que conduzia ao primeiro andar abandonado de ha muito.

Entrou alli com calafrios.

Elle bem sabia o que fazia trazendo a tão lugubre quadro essa mulher que não podia passar sem luxo.

Na que fôra casa de jantar, o papel descollara-se da parede, e havia apenas uma mesa de pinho branco e algumas cadeiras de palha.

Pedi-lhe que se sentasse e ao mesmo tempo licença para fumar um cigarro.

Tirou algumas fumaças, olhou um instante para o exterior, e depois velu sentar-se, com as feições duras, defronte da mesa.

Tentava encaral-a, mas ella, aterrada, metter-se na sombra e não se mexia como se estivesse morta.

XIV

A NARRAÇÃO DE CAIN

— Foi por sua causa que o matei!...

E esperou silencioso.

Da parte d'ella não houve um só protesto.

Não estremeceu, não fez um gesto.

Com certeza, esperava a conclusão...

— Desejava que o ignorasse sempre, para evitar o aborrecimento d'esses tristes remorsos que veem, de vez em quando, assaltar um assassino!...

E accrescentou, com a voz aspera:

— "Porque elles veem!..."

Deitou fôra nervosamente o cigarro.

O mesmo silencio

— As cousas passaram-se assim. Com certeza notou que André, no momento em que subiamos para o automovel, estava muito mais tranquillo que quando nos procurara depois do jantar. Vae saber porque. Pensava já em não partir!..." Quando chegamos a Paris, resolvera ficar.

"Contanto que supponham que parti, é tudo que me é preciso! Reflecti. Simularei que parti, mas voltarei sem que o saibam!... e quando tiver feito o que projecto, rir-me-hei de todos..."

E accrescentou:

"Saberei bem defender-me sozinho!"

"Ameaça-te algum perigo"? perguntei.

Respondeu-me evasivamente:

"E' cousa em que não penso!..."

E accrescentou a seguir:

"Desculpa o falar-te por enigmas, e não busques comprehender. Afinal, é muito simples, mas trata-se d'um segredo que não é só meu!"

Não insisti e cuidei n'alguma historia de mulher. Confesso que, n'aquelle momento, nem por um segundo suspeitei que fosse por causa de Martha que elle ia expatriar-se tão inesperadamente... só mais tarde é que essa idéa me acudiu... E o que sabemos hoje esclarece por completo as palavras d'André. Voltava, pois, para a salvar, tiral-a das garras do marido e mal o conseguisse em nada se importaria com o que faria Saint-Firmin!... Em tudo isto o que eu via era apenas uma cousa: que elle não partia!... e dentro d'algumas semanas, o maximo, todos em Héron e no castello retomariam a vida normal!... Ora, essa vida, sabe bem qual era!... E eu tambem!... As paredes d'esta casa podem-n'o attestar... A senhora, Fanny, principiava a não me amar, e eu amava-a como no primeiro dia!...

Respirou, esperando... Mas ella continuou muda.

"Então, não vamos a Paris?" perguntei brutalmente a André, reprimindo a custo a raiva que me fervia no peito...

"Vamos, respondeu. No programma, aparentemente, nada está alterado!... Em Paris, vou buscar uns papeis á minha casa da rua d'Assas, e tu acompanhas-

me á "gare" do caes d'Orsay, onde tomarei bilhete para Bordeaux. Ostensivamente faremos as nossas despedidas. Subo para o trem. Tu mettes-te no automovel e esperas-me na "gare" d'Austerlitz; é simples".

"Muito simples... mas a mala?"

"Ah! é verdade, a mala!... Diabo! não tinha pensado n'ella!... Com este oleado não se vê... e a esta hora nenhum carregador virá para a registar... Também descerei rapidamente, como se não levasse mais bagagem que o meu sacco de mão!..."

"Como quizeres!..."

"Mesmo a mala não tem nenhuma importancia", accrescentou ainda... O importante é que acreditem que parti... terei o cuidado durante algum tempo de não me apresentar em publico..."

Ficou assim, durante alguns instantes, absorvido pelas suas reflexões, depois principiou a falar dos negocios da usina, mas eu é que não o escutava... Chegámos a Paris e seguimos o programma que elle anticipadamente traçara. Entretanto eu não pensava... Actuava mechanicamente... sentia-me embrutecido...

* *

Pouco depois apparecia-me na "gare" d'Austerlitz. Veiu ter commigo e eis-nos a caminho ao romper do dia. Fizemos um enorme desvio e achámo-nos na floresta. Devia deixal-o não longe do Ris-Orangis. Cada vez mais aterrado... desorientado... perguntava a mim mesmo a maneira de lhe dizer, Fanny, o que se passara... via-a... ouvia-a... adivinhava já as suas exclamações... Sabia mesmo que se não fosse seu filho, de ha muito teria partido... e André não me falava senão dos seus negocios, das encommendas vindas na vespera, nas circulares a expedir para as succursaes das provincias... Tornara-me outra vez o empregado. Já não se tratava de me pôr á frente da officina... Por fim, disse-me:

"E' melhor micares entretanto na casa d'Héron... e creio que tudo acabará por se arranjar... fiz mal em me assustar!"

Desabava tudo em minha volta... e conduzia o auto d'uma maneira vertiginosa, como se desejasse crear uma catastrophe, com a qual terminaria tudo. Um odio subito, terrivel, me accommettia contra esse homem que não suspeitava do desespero a que a sua irresolução me reduzia...

"Mas assim vamos morrer!" exclamou de repente, notando a marcha insensata em que iam

e pondo-me a mão no braço, porque um tronco d'arvore estava cahido no caminho.

Para o evitar, dei uma volta brusca ao volante. O abalo foi violento; restabeleci o equilibrio, mas, no mesmo instante, rebentava um pneumatico. André praguejava, mas pozemo-nos de seguida ao trabalho. Quando me levantei, elle estava ainda de joelhos na estrada, com a cabeça sobre o eixo, examinando a roda amovivel.

Eu tinha á mão a pesada manivela que se usa n'essas occasiões. O que foi que se passou em mim?... Pensei na senhora... em tudo, menos matar esse homem... pelo menos, segundos antes, em tal não cuidava... Mas foi superior ás minhas forças. E dei-lhe na fronte uma terrivel pancada. Ouve? Na fronte!... e assim pôde calcular a enorme perturbação que senti ao ouvir falar Martha do ferimento que vira no phantasma!... Uma ferida ainda sangrando depois de cinco annos!... O que me tranquillizou foi o recordar-me que em todas as historias d'imaginação, os assassinados apparecem sempre feridos n'aquelle sitio!... E' o ferimento classico, sobre tudo se o phantasma... arrasta, ao caminhar, pesados grilhões... Mas como o meu coração batia... e quando falou no automovel!... Desculpar-me-ha, agora, Fanny, de lhe ter desirmanado o seu serviço de Bohemia? E embora Martha acredite que foi o marido que matou André, preferia que ella nada suspeitasse a esse respeito!... Porque é horrivel, estar a cada momento a ouvir falar no assassinio de um homem morto por nós! E comtudo eu não sou um pusillanime! Vae ver...

Tinha estendido aos pés o corpo de meu irmão. O sangue corria-lhe, e horrorisava-me pelo que fizera. "Mas estava feito". Deve ter notado muitas vezes que sou um homem de resolução. Tive a coragem d'applicar, friamente, o ouvido ao peito, para me certificar da sua morte. Que ia fazer do cadaver?... Para onde o levaria? Primeiro, arrastei-o para uma matta proxima do automovel, e assim ficava occulto dos que, por ventura, podessem passar pela estrada. Precisava apressar-me!... Tive a idéa de o ir deitar no Sena, depois de lhe amarrar um peso aos pés. Assim, vendei-lhe a fronte com um lenço para obstar a sahida do sangue e carreguei-lhe bem o "bonnet" para os olhos. Comprehende bem o receio que tinha das manchas de sangue! Arrastei-o até ao auto. Onde o poria? De subito, acudiu-me a idéa da mala. Esta, era logico, devia desaparecer com o seu proprietario. Era preciso metter alli o morto. Estava fechada.

A chave devia estar nos bolsos d'André. Encontrei-a e abri-a. Estava cheia. Tirei metade da roupa e levei-a para dentro do auto, deitando-lhe por cima uma manta. E metti o cadaver na mala com uma habilidade e uma força de que não me suppunha capaz. Aproveitava-me dos ultimos véos da manhã, e do nevoeiro que, felizmente, occultavam a minha sinistra tarefa. Depois fechei a tampa "e dei a volta á chave para sempre!..." Por cima puz o oleado!... Examinei minuciosamente o automovel, o fato, fiz desaparecer algumas manchas de sangue que estavam no guião... e tomei de novo o volante. Sentia-me mais socegado!... Tinha tempo para pensar no que faria do morto!... desistira já da idéa de o deitar no Sena, porque não me pareceu de resultado seguro... Era preciso que a mala estivesse n'um sitio onde ninguem o podesse imaginar... e pensei na adega, onde não ia senão eu!... Desde então tudo me pareceu em extremo simples... Chegava com o auto. Se o "chauffeur" estivesse na "garage", mandava-o fazer qualquer recado, e entretanto iria rapidamente buscar a chave da adega, e depois, lá em baixo, arrastaria a mala até ao local que escolhera. Alli, livre de qualquer surpresa, podia enterrar o morto e a roupa com todo o socego e á hora que melhor me parecesse. E tudo isto que se concebera na minha cabeça em fogo foi realizado com o maior sangue-frio... André não voltaria!... E tu!... Fanny... porque foi por ti... porque é que não me respondes?... Porque é que te conservas a esse canto como uma pedra sombria?... Sabes tudo!... Fala-me!... Recompensa-me!... E bem o necessito... porque te juro... juro-te que ha dias em que preciso expulsar a lembrança com simulacros de grande alegria ou com as preocupações do trabalho, como se faz recuar um animal feroz á chicotada para se não ser devorado.

— E' o remorso, meu amigo!... Postara-se deante d'elle e apresentava-lhe os labios.

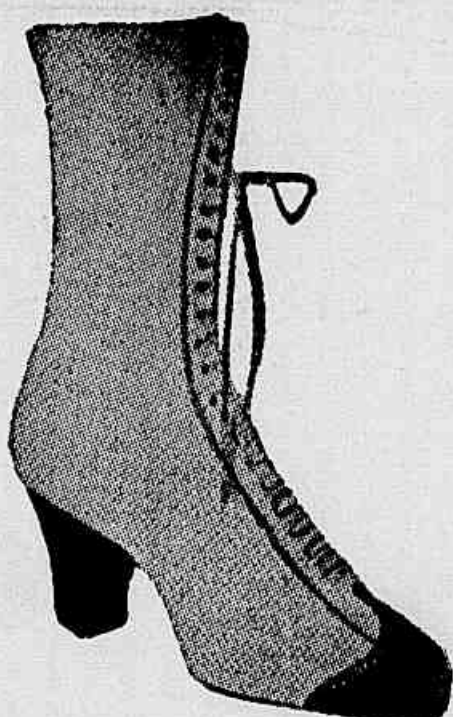
Elle beijou-a como se a quizesse suffocar.

— Toma cuidado, "darling"!... Queres-me devorar como se eu fosse o remorso? E amar-te-hia ainda um pouco mais, se os tiveses menos!... Mas vamo-nos d'aqui! Não viste na "garage" aquella cousa terrivel?

— Que cousa? perguntou estupefacto.

— A nossa antiga mobilia da casa de jantar em nogueira... era horrivel!...

Continúa.



Borzeguins de camurça branca, pellica
envernizada 20\$, 22\$ e 24\$.

ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica
envernizada, 18\$, 13\$, 20\$ e 22\$

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109
Canto da Avenida Passos



Ultima novidade em sapatos de
verniz e bezerro setim
15\$, 16\$ e 18\$.



Augusto de Sousa Brandão.

Cachoeira-Bahia, 20 de Maio de 1914.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

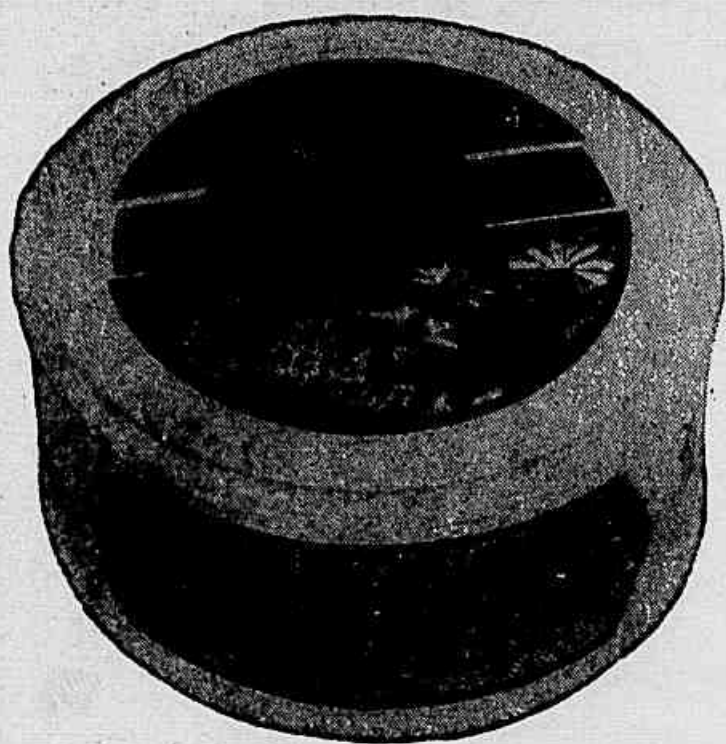
RIO DE JANEIRO

Com grande prazer e consideração
faço a presente, pelo beneficio que aca-
bo de obter com o uso do vosso mila-
groso ELIXIR DE NOGUEIRA.

Ha cerca de 2 annos, senti fortes
manifestações syphiliticas e com 4 vidros
do vosso depurativo fiquei radicalmente
curado.

Podem fazer da presente o uso que
lhes convier.

Augusto de Sousa Brandão.



Prefiro o LADY que é o melhor e não é o mais caro.
Adherente, medicinal e muito perfumado

CAIXA, 2\$500 — PELO CORREIO, 3\$200
Vende-se em todas as casas e no deposito

PERFUMARIA LOPES

44, Rua Uruguayana, 44

RIO

Mediante um selo de 100 réis enviamos o catalogo do "Conselhos do Bolloza"

A' venda nos Estados do Sul: Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc
Royal»; Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminha»; Santa Maria, «A
Preferivel»; Uruguayana, Luiz Serreaure & Filhos; Sant'Anna do Livramento,
Ludwig & C.; S. Gabriel, Olympio Estrazulas; Alegrete, B. Medeiros & C.;
Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima, Maya & Irmão, E. Blum;
Joinville, João Pieper.

OS CONCURSOS DA "REVISTA DA SEMANA"

Começou a troca de collecções por numeros
para o sorteio das bellissimas joias que temos annuciado

Um rico "sautoir" com 755 perolas

Uma rica e artistica cruz de brilhantes

Mais 50 premios

A troca de collecções terminará no dia 30 de Novembro
impreterivelmente

As collecções enviadas pelo correio devem vir acompanhadas de um
sello de 100 réis para a remessa do numero

Vêr n'outro logar o premio sensacional que a "Revista da Semana"
destina aos seus assignantes.

Praça Tiradentes, 2 e 4

Canto da rua CARIOCA



A
Camisaria
Progresso

**E' a mais antiga e
popular fabrica de
Roupas Brancas**
Vendas a Varejo

BELLEZA DOS CABELLOS TONICO CAPINETTE

O melhor pre-
parado para con-
servação dos ca-
bellos, impedin-
do a queda, pro-
movendo o rapi-
do crescimento,
tornando-os ma-
cios e brilhantes,
evitando o em-
branquecimento
e destruindo to-
talmente a caspa.

Vidro 4\$000

Vende-se nas
Perfumarias

e Drogarias

m S. Paulo, CASA LEBRE, Baruel & C.
e BOTICÃO UNIVERSAL



Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons. : rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

DR. ALBINO PACHECO

DOS HOSPITAES DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos,
Clínica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5
Rua 7 de Setembro, 117
(1.º ANDAR)
Telephone, Central 4.494

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166
Rocha Pombo: Diccionario
de Sinonimos da lin-
gua portugueza, 1 vol.
651 paginas 6\$000
João do Norte : Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$000
Afranto Pelzoto : Maria
Bonita, romance . . . 3\$000
Fablo Lux: Elias Barrão,
1 vol. brochado . . . 3\$000

N. TEIXEIRA & C.

Representações, commissões,
consignações e mais serviços
commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico Offen
Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27
Rio de Janeiro

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.
A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000
Pelo correio, 2\$500

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de
Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.ª de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharma-
ceuticos, de legitimidade,
pezo e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

— Tenho a certeza que Galileo be-
bia-lhe bem.
— Porque?
— Porque commigo a terra só dá
veltas quando bebo mais de um copo.



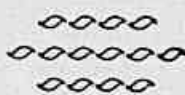
Bolsas para
Senhoras só
na casa

David Ferro

R. 7 SETEMBRO 124

Teleph. C. 2026

GRATIS



Boa oportunidade para as pessoas intelligentes e activas. Se V. S. quer
vencer difficuldades da vida, ganhar muito dinheiro em negocios, ter coragem e
audacia, boa voz, olhar magnetico e attrahente, vencer e dominar vossos inimi-
gos, ganhar no jogo, recuperar a saude e ser feliz em amores e em relações de
toda a especie, escreva-me immediatamente, pedindo o meu livro illustrado
intitulado **TALISMAN DE PEDRAS DE CEVAR**, onde conhecereis as
virtudes das maravilhosas **Pedras de Cevár**, recebidas da India.

Escreva para: **Profes. A. Italia** — Rua Senhor dos Passos, 98, sob. — Rio



ARISTOLINO

Sabão em forma líquida

AGRADAVELMENTE PERFUMADO

Para o banho e caspa

Para a "toilette" dos homens, das senhoras e das crianças

Este precioso **SABÃO** usado convenientemente, limpa e amacia a pelle, fazendo desaparecer os Cravos, Espinhas, Botões, Manchas, Sardas, Frieiras, Dartros, Eczemas, Comichões

A' venda em qualquer pharmacia, drogaria, perfumaria, barbearia e armarinhos

Recusar as falsificações e imitações aconselhadas e vendidas por negociantes ambiciosos e pouco escrupulosos.

ROUPAS PARA MENINOS E MENINAS A MAIOR
VARIEDADE EM MODELOS

CASA COLOMBO

COMPLETO SORTIMENTO

DE

BRINQUEDOS

PARA

TODOS OS PREÇOS



Larga escolha em combinações e aventaes a começar de 2\$900

ROUPA BRANCA PARA TODAS AS IDADES

GRANDE VARIEDADE EM ESTYLO DE

CALÇADO PARA CRIANÇAS

PREÇOS SEMPRE OS MENORES

CASA COLOMBO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N.º 38 — Rio de Janeiro, 28 de Outubro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO : REVISTA — TELEPHONE : 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

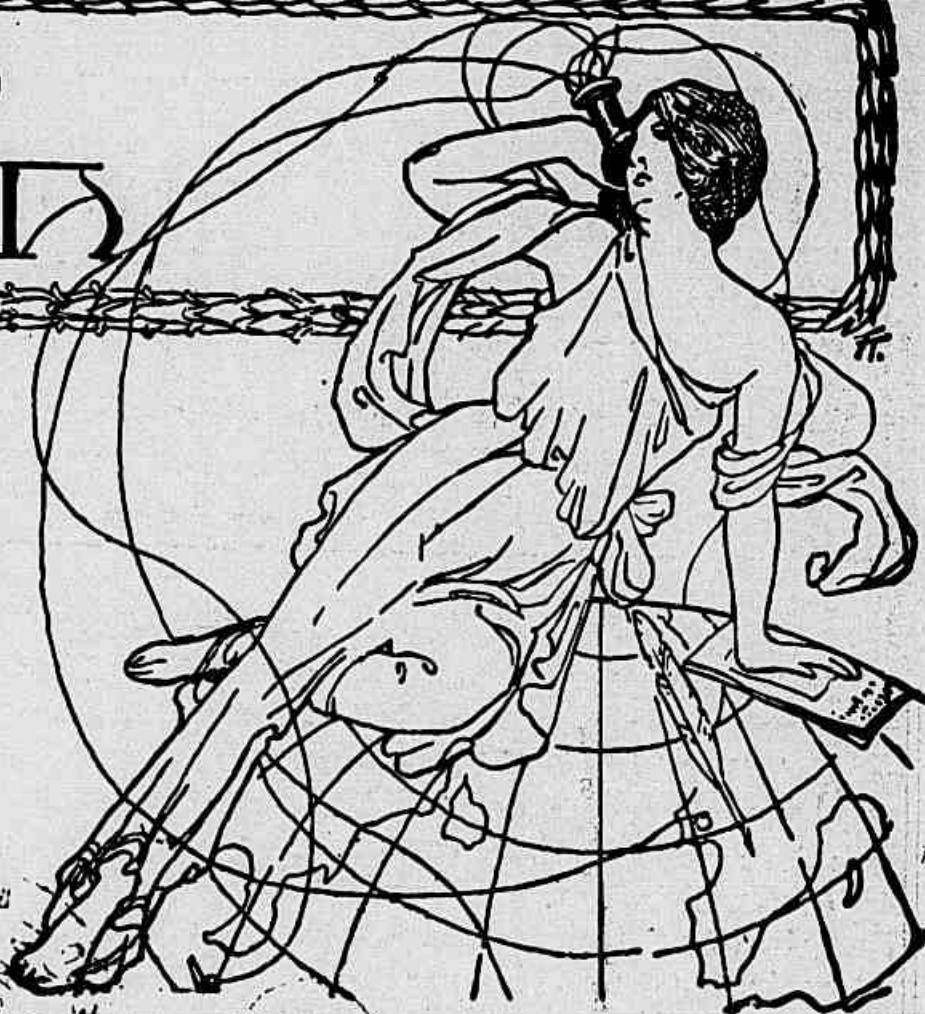
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso: Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



PHRASES

O LUXO para a idade madura substitue a mocidade. Não ha mulher velha e feia que entre rendas e perolas não pareça moça, muito mais moça... Não ha homem rico que não consiga convencer-se do seu bom estado de conservação, em pleno fausto. E o louvavel é que os outros chegam a acreditar na miragem de juventude que o luxo empresta.

Tambem, em compensação, nada mais velho que o infortunio. Quantas são as operarias de vinte annos, que pareçam ter menos de trinta e oito?

Seria impossivel Socrates no Brasil. Socrates perguntava porque sabia. Nós não perguntamos porque não sabemos. Haverá cousas mais oppostas?...

A unica maneira de tratar de moral com sinceridade é depois do jantar. O estomago satisfeito permite ao cerebro, ás vezes, algumas fantasias pesadas e inuteis...

Os mendigos quasi sempre teem desprezo pelos que lhe dão esmolas. A esmola, de resto, humilha tanto a quem a dá como aos que a recebem. E é da parte dos primeiros sempre indicio de pusillanimidade.

Nada mais complicado que uma alma simples.

Só comprehendemos os homens, quando começamos a deixar cres-

cer o abdomen. Ora, comprehender os homens é sempre um envenenamento. E' preferivel, por consequencia, fazer exercicio para impedir o abdomen. Ha prazeres que custam caro de mais...

Os burguezes fazem sempre o melhor juizo das pessoas que os ouvem com attenção. E' esta a verdadeira significação do brocardo: o silencio é de ouro...

O horror da literatura como profissão é que não ha classe mais desunida. O facto explica-se aliás: é a profissão em que a mediocridade illude mais vivamente a impossibilidade de deixar de ser mediocre.

A convencida superioridade das pessoas que fazem da barba um prolongamento do queixo! O ar altivo dos cavalheiros que augmentam o volume da cabeça com uma enorme cabelleira! São os unicos seres que não duvidam da propria força — esses... Cesar não tinha cabellos e escanhoava o rosto. Deus é sempre representado com grandes barbas. O excesso capillar é afinal o auge visivel da vaidade de quantos teem a pretensão de melhorar o mundo.

Ser como a agua. Ser como as fontes, como as neves, como as torrentes das montanhas.

Ser a torrente! Branca, forte, rolando o impeto entre espumas alvinitentes. O bando de macacos grita em furia deante da torrente. Mas o rumor da torrente apaga o grito dos macacos. O bando lança-lhe pedras, cipós, arvôres, lama. A torrente arrasta tudo sem macular-se. E a um raio de sol o que ella baralhou e empurrou e desprezou e apagou no sonho das espumas — tudo se irisa de gemmas diluidas, de maravilhas, de esplendores.

O artista deve ser como a agua. Como a agua do oceano — inquieto, independente, diverso e igual. Como a agua das neves — pureza do céu congelada em brancura. Como a agua das fontes que reflectem, dessedentam e desalteram. Como a agua das torrentes que tudo arrasta. Que importam os macacos quando um raio de sol nos faz crear a belleza? Que importam os doestos, quando rolamos na transfiguração da espuma o lodo vil das calumnias?

Torrente! Sempre torrente! Viver torrente! Morrer torrente!

Gozar é sentir as bellas cousas e as feias cousas com a alma polida como um espelho.

A futilidade do seculo veio do abuso do chá. Não ha excitante maior para as preoccupações frivolas. Antes dos "fiveoclocks" nossos a China já era, é e continúa a ser entre as nações uma eterna velhissima creança, apenas devido ao abuso do chá...

Jõe.



PHRASE

NATURALMENTE deu-se o accordo na eterna questão de limites entre Santa Catharina e o Paraná. O sr. Wenceslau Braz faltaria a todo o seu programma social, se não fizesse mais esse accordo. E de facto, tanto os dois Estados como o Brasil devem sahir ganhando nessa obra de tregua a uma controversia de cento e vinte annos.

Assim, no dia da assignatura do accordo estava o Cattete cheio e cada um dava o seu parabem. Mas a phrase de Nestor Victor deve ser consignada.

— Os paranaenses estão resignados. O poder é o poder.

O Supremo em tres sentenças deu a Santa Catharina ganho de causa. Com o accordo ganhamos um pouco: a metade...

* *

LITERATURA

UM poeta dos mais "sonho azul". Não desses horrendos poetas pouco limpos que parecem engraxates, e recitam mal os versos dos outros e fazem horrendamente versos errados. Mas um poeta que vê tudo pelo prisma literario, de mais pura arte.

O poeta resolve fazer um jornal. Toda a gente agora quer fazer jornaes. Ha annunciados pelo menos dez novos jornaes. E o poeta diz o seu programma aos amigos no auge do entusiasmo:

— Pancadaria, isto é, independencia. Absoluta independencia. Nada de favores. Não tenho amigos. Reportagens, informações, photographias.

Sobre tudo, nada de literatura. Literatura fóra do jornal.

E digam depois se os poetas não teem razão...

* *

QUALIDADE

COM a morte de Garcia Redondo, a Academia teve este anno a sua quarta vaga e immediatamente uma serie de candidatos. E' espantoso o quanto ha de homens a quem a immortalidade faz falta!

Mas a Academia, sentindo naturalmente o seu estado de saude um pouco fraco, tem abusado dos medicos. E como o sr. Afranio não a visita, o sr. Oswaldo lá não põe os pés e sosinho entre tantos medicos, que lá não comparecem, o illustre Austregesilo não pode fazer nem uma conferencia — vão entrar outros medicos.

De modo que foi sem surpresa que um jornal noticiou a candidatura do sr. Azevedo Sodré, Prefeito e medico.

Estamos entretanto autorizados a declarar que o sr. Azevedo Sodré ainda não é candidato. S. Ex. tem essa qualidade: é um dos rarissimos medicos de fama do Rio, que ainda não quer a Academia.

* *

MODERNISMO

COMO ella é elegante, bonita, intelligente, falando varias linguas, prendeu-o completamente. Elle julga-se amado e vae pedil-a. Quando nos bailes elle não a deixa, e o grupinho do tango quer dansar, ella continúa a conversar e diz em allemão, na bochecha do pretendente, que não comprehende o allemão:

— Deixem-me aturar este idioma...

* *

CANDIDATURAS

E' EM Caxambú. Os periquitos ruflam azas como folhas verdes que voam. Elle repousa no terraço do hotel, seccando a cabelleira e o bigode, ambos cada vez mais negros.

O creado traz o correio. Elle abre as cartas com despreendimento. Os vagos admiradores olham curiosamente. A uma das cartas elle sorri.

— Que é? indaga o mais intimo.

— Já as candidaturas.

— Oh!

— O Nilo que me assegura que não quer senão continuar a salvar o Estado do Rio. Que tenho eu com isso? Essa historia de querer eu ser vice-presidente é apenas um desejo dos meus amigos.

E o senador levanta-se impo-nente.

* *

PSYCHOLOGIA

NA roda, conversavam quatro ou cinco homens celebres na politica — porque actualmente só ha homens realmente celebres na politica. E esses homens para serem interessantes não falavam de politica mas do coração feminino.

E A. de C. teve algumas definições curiosas.

— Dizem que a infancia é a idade sem piedade. Por isso a mulher fica creança até á decrepitude.

— Avidas de homenagens, as mulheres tomam a mocidade por desejo, o desejo por amor, e o amor por uma grande paixão...

* *

O EXCESSO

SERA' o carioca o exagerado ou serão os outros que exageradamente exploram a sua complacencia e a sua ingenuidade? Esta estação de festas faz-nos pensar favoravelmente na segunda hypothese.

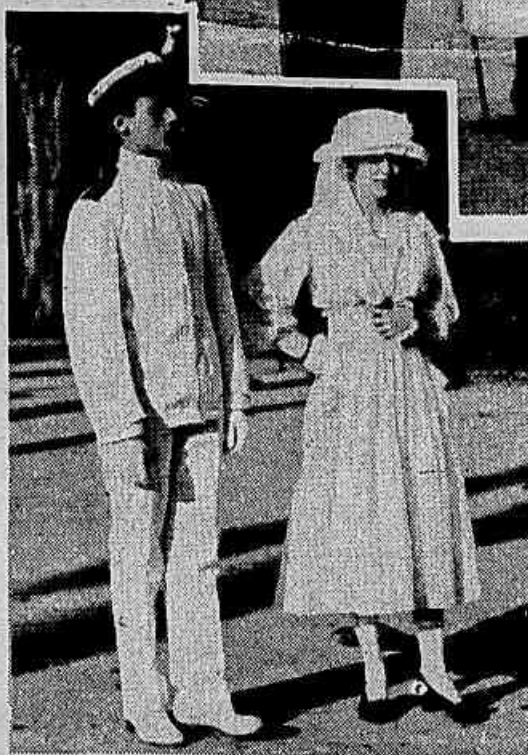
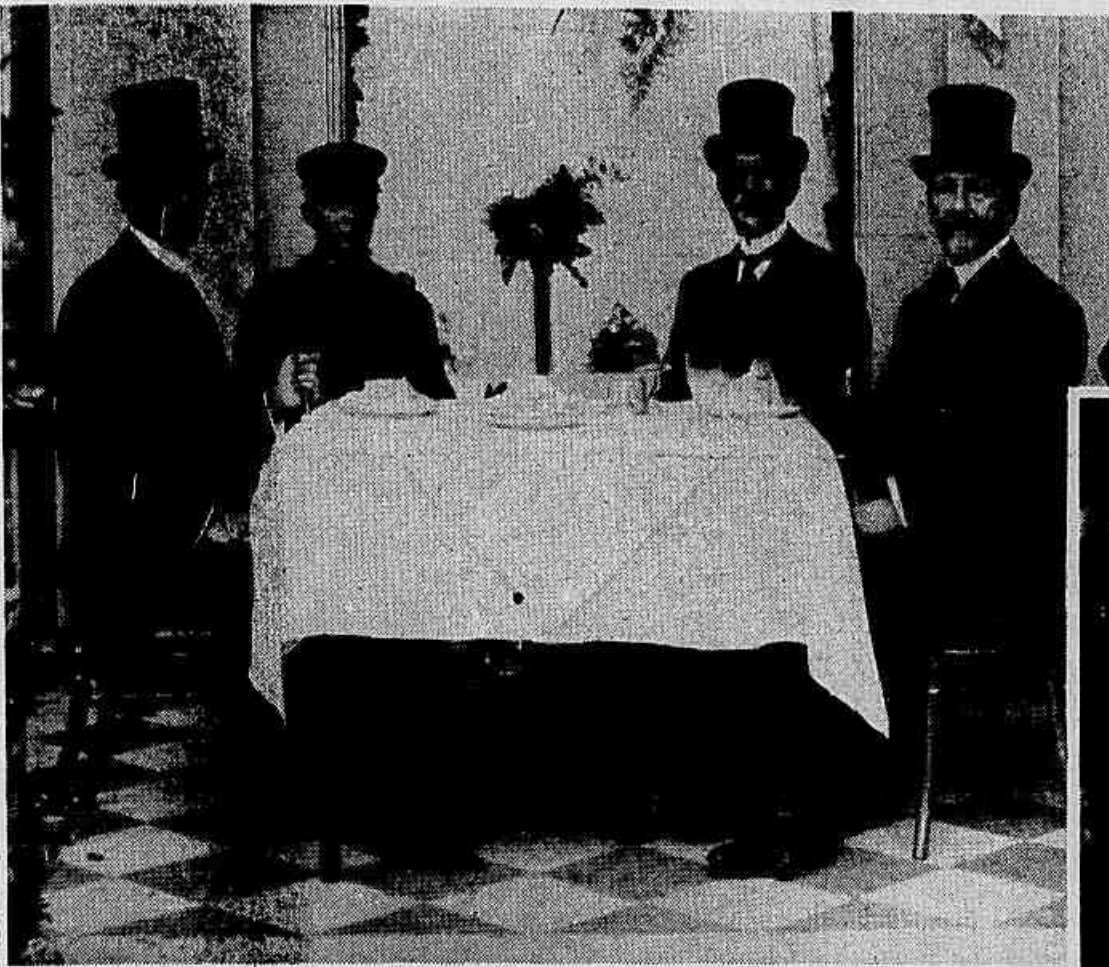
Houve uma "season" formidavel. Mesmo sem a falada crise, mesmo sem dinheiro, o carioca encheu os theatros, applaudiu companhias fraquissimas, concorreu ás innumeraveis festas de caridade, etc. Em Setembro, com a chegada da Primavera, era natural que houvesse um pouco de descanso. Mas, como tinha dado no inverno, os emprezarios resolveram prolongar a "season". E tome mais Maria Barrientos, com a orchestra sem ensaios. E tome mais Gultry com um repertorio impagavel. E tome mais Vitale...

O inverno recomeçou em fins de Outubro. Se o publico fatigadissimo não deixasse os theatros ás moscas, tudo continuava.

— Você comprehende, era o Da Rosa o emprezario. Um emprezario colosso, o colosso de Rhodes...

— Não exageremos. Colosso? Seja. Mas não de Rhodes. Colosso de rodas — Talvez...

A Garden-party no Passeio Público



1 — Os Governadores do Paraná e Santa Catharina, em companhia do sr. dr. Azevedo Sodré, Prefeito da Capital Federal. 2^a a 7 — Diversos aspectos da assistência à brilhante garden-party oferecida pela Prefeitura, no Passeio Público, em honra dos Governadores do Paraná e Santa Catharina.



BERLIQUES

Os vespertinos aventam a idéa da criação do sub-ministério da Saude Publica.

Se a cousa pega, não apparece um candidato ao cargo.

Não ha quem desça a sub.

*
* *

Quem passa pela travessa Flora, onde, em necroterio marmoreo, alguns latagões vendem flôres, acha sempre que o ar é toldado.

Porque ha uns tol-dos em mulambos, ultima palavra do bom gosto da Prefeitura interina.

*
* *

A guerra:
Diz a "Havas" que os rumaicos tomaram a offensiva na região Predeal.

A região Predeal deve ser uma especie de zona urbana.

*
* *

O Bastos Tigre, na festa dos humoristas, em que tinha de dizer uns versos, brilhou pelo ablativo, porque estava ás voltas com a mudança de tugurio.

No embaraço do momento diz elle que estarreceu com este dilemma:

— "Mudo ou fallo"?

*
* *

O director da Escola Normal está a mover campanha contra o "pistolão" nos exames.

Tem graça! Trabalhar contra o "pistolão" com "empenho"...

*
* *

Como therapéutica financeira appareceu o plano de um banco Pan-Americano.

Porque não levar mais longe o projecto, adoptando-se o "Pan",

a moeda universal, proposta pelo saudoso dr. Castro Lopes?

"Pan", que é mythologico e significa "tudo", entraria no rol das "panquecas" financeiras para ensinamento.

Quem dá o "Pan", dá o ensino...

*
* *

O Theatro Pequeno promoveu uma "matinée" dos poetas", em que algumas pessoas recitaram versos de Bilac.

MODOS DE DIZER



— Hei de fazer propaganda em prol do nacionalismo.
— Muito bem. Organise meetings, garden-parties para isso e rate de boycotar o que não é de chez nous!

A "matinée" foi, portanto, do poeta e não dos poetas.

— Que plural singular! como dizia Guimarães Passos.

*
* *

A' esquina:

— Que idéa é essa do Costa Rego, dar ao seu futuro jornal o titulo de "Lanterna"?

— Neste tempo de conflagra-

ções, o titulo adequado deve ser "Lanterneta".

Esta piada vae por conta do autor, que é o Belmiro Braga.

*
* *

Noticiando a publicação de uma revista mensal, diz um vespertino:

"E' no genero, a unica publicação que possuímos como uma das melhores".

Melhor do que ella só pode haver... esse pedaço de redacção.

*
* *

O intendente Leite Ribeiro vae montar uma livraria editora.

Encadernou-se em vida nova em folha e deixou a politica brochada.

*
* *

Novo contingente de tropas partiu para Matto Grosso: um batalhão de caçadores.

O principal caçador ficou aqui, o senador Azeredo.

*
* *

Diz a "Noite" que o senador Irineu Machado bateu o "record" da falta de memoria.

Enganou-se. Elle lembra-se muito bem... do que deve dizer.

*
* *

No theatro Republica o Domingos Magarinos dizia ao Julio Reis, no espectáculo da transformista Fatima Miris.

— E' preciso que mires a Miris, e a admires.

— Miris-icórdia! exclamou o maestro.

Luar.



Quem será o futuro Presidente?



I

Será o sr. conselheiro Rodrigues Alves?

A interrogação converter-se-hia em affirmativa se o eminente e venerando estadista, accedendo ás solicitações dos seus compatriotas e renunciando á sua gloriosa aposentação do governo, consentisse na sua candidatura.

Não é, porém, de presumir que venham a modificar-se os propositos em que, por mais de uma vez, declarou estar o inolvidavel Presidente, de dar por concluida a sua carreira de governo.

Pela sua cathegoria inegualavel na politica nacional, o illustre ancião parece destinado a ser na hora grave que atravessa o Brasil a representação de um Poder Moderador, semelhante ao dos monarchas constitucionaes, especie de juiz e arbitro nas contendas partidarias.

Ninguem, como o sr. conselheiro Rodrigues Alves para representar, com a sua experiencia e a sua prudencia, esse papel salamonico e patriarchal, de juiz e de arbitro.

E', todavia, duvidoso, que na sua idade propecta e apezar

da integra lucidez do seu espirito privilegiado e na posse plena de todas as suas grandes capacidades, o eminente estadista condescenda em reassumir o posto de supremo commando.

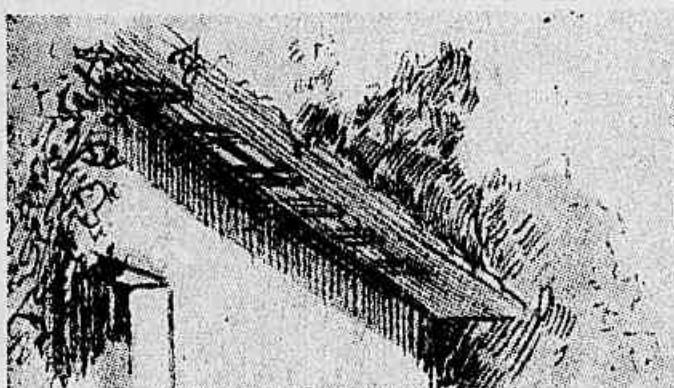
Mas se é duvidoso que o successor do sr. Wenceslau Braz venha a ser o sr. conselheiro Rodrigues Alves, pode considerar-se como a mais forte das candidaturas aquella para cuja balança o antigo estadista do Cattete e dos Campos-Elyseos lançar o peso formidavel do seu voto.

Na futura eleição, o conselheiro será o "Grande Eleitor".

O que falta conhecer é em volta de que principios, doutrina, ou plataforma, se empenhará o prelio das competições presidenciaes.

Vamos passar em revista os varios campeões do torneio e terminaremos por abrir entre todos os leitores desta Revista, desde o extremo norte ao extremo sul do paiz, um plebiscito pelo qual será possível auscultar, independentemente de suggestões e interesses politicos, a verdadeira aspiração nacional.

α Semana Elegante



SAUDEMOS o Verão! E' novembro que entra rutilante, novembro que de luz inflamma a terra, novembro que nos repousa definitivamente da mundanice.

Accende-se o Verão.
A selva é uma officina,
onde operando estão
Todos os elementos naturaes;
E ao violento calor das forjas es-
[tivaes,
a cigarra buzina,
marcando as horas de descanso
[e ebullição.

O verão ainda não foi compreendido pelo snobismo.

Para que o verão dê tudo quanto tem de bom, de são, de hygienico, de saudavel, e preciso que os encantadores amem o verão, o verão que não tem Guitr, que não tem Barrientos, a «diva mundial» e as operetas da Companhia Vitale, o verão um pouco verdade natural entre os artificialismos cosmopolitas de um pseudo-inverno. Por enquanto, no Brasil, só os poetas cantam o verão, como ainda agora a grande poetisa dos Crystaes Partidos, d. Gilka Machado. E' ella que maravilhosamente descreve o nosso Verão.

O ar, que de azul se adensa,
estelle irradições de polido
[crystal;
O olhar se enleva e pensa
que uma poeira de vidro cahe da
[altura,
que ha vidro em pó no chão, na
[montanha, no val.
O Sol culmina, o Sol deslumbra,
[o Sol fulgura!
— é um rutilo vitral
pondo todo o esplendor da sua
[illuminura
no largo tecto azul da etherea ca-
[thedral.

Para sentir essa belleza é preciso deixar o Rio, ligar-se à Natureza. Ha ilhas e praias na Guanabara, realmente extraordinarias, mas quasi ao abandono, servindo apenas aos pic-nics dominicaes dos empregados no commercio. Ir para esses sitios de repente é talvez custoso porque falta inteiramente o conforto. O conforto nasce sempre da concorrência, ou



do genio creador. Se estivessemos em S. Paulo, deante dos esplendidos hoteis das praias de Santos, poderíamos contar com o genio creador. Aqui, é preciso antes pensar na concorrência. Paqueti não devia, ha muitos annos, ser uma ilha de luxo, com viagens rapidas e variadas para o Rio? Isso não se

devia ar com quasi todas as nossas ilhas?

Nós ficamos sentindo apenas o desagradavel do verão

A agua se inflamma, o azul
[se inflamma, a terra
parece toda em combustão;
o olhar a custo se descerra
e os olhos ardem como brazas,
[deante

da paisagem cremante
do Verão.

Longe, distingue-se a feição das
casas
qual uma singular constellação.
O ar é tão morno
que parece provir de uma occulta
[cratera
que a sensação nos traz do bafio
[de um forno.

A natureza reverbera,
e o Sol, que se destaca
no azul de um céu flumineo
é uma accesa placa
de aluminio.

E' preciso deixar a cidade, subir a montanha. Quantas estações de altitude, cheias de selvas! O azul de Minas é prodigioso de belleza - Itajubá, a cidade do dr. Wenceslau Braz, outras pequenas cidades em caminho de Caxambú., Aqui mesmo, além de Petropolis. Ataulpho de Paiva, no exordio de uma conferencia notava, ha tempos, todos os encantadores logares proximos do Rio onde se póde tonificar o corpo e a alma. E sentir a natureza, como a descreve d. Gilka Machado:

Do meio dia na hora
é plena a quietação: nem uma ave
[apressada
faz ouvir do seu voo a cadencia
[sonora,
nem a expressão de um gesto o
[olhar divulga, nada
se move, a terra está como asphy-
[xiada;
apenas, de onde em onde,
echoa pelo espaço e sahe de cada
[fronde
um som agreste, um som nervoso
[e emocional,

um som de verde vegetal:
é a cigarra que canta, é a cigarra que
[tece
hymnos ao sol, ao deus possante, ar-
[dente e louro!
Mas tal é a solidão na selva, que parece
a natureza inteira estar cantando em
[côro.

Se o snobismo lembrasse o prazer de gozar o verão no repouso: Estariam muito melhor. Era inteiramente a necessaria hygiene para o corpo e para o espirito, fatigados de uma season enervante...

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA

Segunda-feira — o illustre militar e publicista, professor Liberato Bittencourt, da Escola de Estado-Maior e Naval de Guerra; a distincta sra. Nazareth Menezes; a senhorinha Altair Thaumaturgo de Azevedo; o dr. Camillo Soares, director dos Correios.

Terça — o promissor poeta, Raul Leoni Ramos; a sra. Baptista de Mello; a senhorinha Cicero Costa (Maria Nazareth); o brilhante militar e professor da Escola Naval de Guerra, capitão Homero Maisonette.

Quarta — a sra. Arthur Portinho; o dr. Agostinho Pereira; o coronel Joaquim Alvares de Azevedo; o dr. Pedro Francelino Guimarães; o capitão de fragata, Vidal Brandão Cavalcanti; a menina Alayde, filhinha do capitão Abdenago Alves.

Quinta — o dr. Gelin Brandão; o dr. Eurico de Lemos; o illustre militar e escriptor commandante Sousa Reis (Boyen); a sra. Franco Jardim; o distincto dr. Victorino Maia.

Sexta — a senhorinha Chermont de Brito (Maria Amelia); o dr. A. C. de Andrade Beltrão; o capitalista José Francisco de Castro; o academico Paulo Julio da Veiga.

Sabbado — a distincta sra. Arthur Menezes; a sra. Feliciano Sousa Aguiar; o dr. Carlos Veiga; a senhorinha Elsa Maciel; o dr. Carlos de Novaes filho; a senhorinha Sousa Pitanga (Eloah); o prospero e estimavel capitalista, Avelino Chaves; a sra. Guilherme Barbedo.

Domingo — o general Müller de Campos; a sra. Menna Barreto Pinto; o sr. Paulo de Oliveira Passos.

A senhorinha Maria Augusta de Licinio Cardoso, tão enternecedoramente graciososa e espiritual, faz annos hoje. Este dia será, assim, de feate para a sociedade carioca. O palacete da rua dos Voluntarios abrir-se-ha, e a senhorinha Maria Augusta, estimadissima que é, ver-se-ha rodeada de todas as alegrias e mimos.

Ruy Barbosa. — O Brasil inteiro saudará, a 5 do proximo mez de novembro, a data natalicia do mais illustre dos seus filhos. Póde bem dizer-se que será de festa nacional esse dia glorioso. Figura do maximo destaque na humanidade contemporanea, Ruy Barbosa é, hoje, uma das imagens centraes da civilização. Membro do Tribunal de Haya, o seu verbo tem sido um clamor de justiça e

misericordia. No seu dia senethliaco, chover-lhe-hão benções sobre a cabeça augusta.

CASAMENTOS

— o da senhorinha Cremilda de Sá Freire, com o dr. Sylvio Pellico de Abreu;

— o da senhorinha Olga de Lima e Cirne, com o sr. Altamiro Ribeiro;

— o da senhorinha Odette Gonçalves de Carvalho, com o dr. Hermínio Duque Costa;

— o da senhorinha Flisabeth Preisig, com o nosso distincto collega Nestor Massena.

CONTRACTOS:

— O da senhorinha Thereza Monteiro de Barros, com o dr. Affonso Bandeira de Mello.

— o da senhorinha Zaira Cecilia Pereira, com o dr. Mauricio Silva.

Bodas de prata — o distincto cavalheiro, sr. Ignacio G. de Oliveira, e s. exma. esposa, festejam, terça-feira, as suas bodas de prata, com



Mme. Iza Queiroz Santos, 1º Premio do Instituto Nacional de Musica e alumna dos professores Alfredo Bevilacqua e Nascimento, que realisa segunda-feira no salão nobre do Jornal do Commercio, o seu recital de Piano.

uma *soirée blanche*, e mandarão dizer, na igreja do Bomfim, uma missa em acção de graças. Para esta cerimonia religiosa e a elegante festa, tivemos gentil convite.

— o casal Brand de Bulhões Carvalho, tão estimado em nosso meio social, tambem teve a ventura de festejar as suas bodas de prata.

OS QUE VIAJAM...

O Rio hospedará a grande commissão da Fundação Rockefeller, ora em viagem pelo nosso paiz. Regressaram ao Rio os deputados Annibal de Toledo, que veiu de Matto Grosso, e João Penido, que esteve em Buenos-Ayres, com s. exma. familia. De Porto Alegre, veiu o capitalista Barros Figueiredo. Em viagem de recreio esteve aqui o dr. Cyro de Freitas Valle, official de gabinete do presidente Altino Arantes. Para Matto Grosso, em importante missão

do governo, seguiu o general Barbedo, illustre presidente do Club Militar.

Para a Europa seguiram a sra. condessa d'Anvelle e a senhora Regina Régis de Oliveira, magnifico espirito, a quem se deve o encanto de alguns livros interessantissimos.

Com o sr. coronel Filippe Schmidt, governador de Santa Catharina, regressarão aos seu Estado os distinctos jornalistas, srs. dr. Ulysses Costa, chefe de policia, deputado Joê Colaço, official de gabinete, e capitão Godofredo de Oliveira, ajudante de ordens de s. ex.

DIPLOMATICAS

Foi recebida com especialissimo agrado a noticia de que o chanceller Balthasar Brun, da Republica Oriental do Uruguay, virá ao Brasil retribuir a visita que ao seu paiz fez o sr. dr. Lauro Müller, ministro das Relações Exteriores. O illustre titular passará aqui a data da proclamação da Republica. S. Ex. trará em sua companhia o dr. Fernin Yeregui, introductor diplomatico.

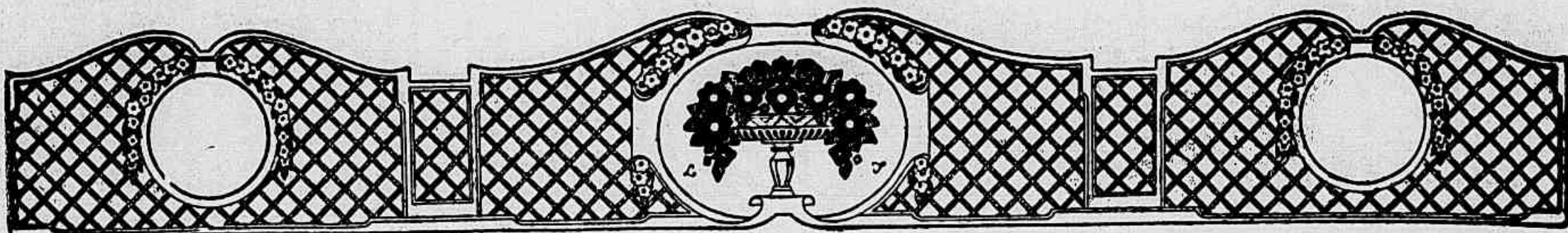
— O sr. coronel E. Jullien, que serviu muito tempo como addido militar á legação do Brasil, em Berlim, offereceu, em retribuição, um almoço a varios dos seus amigos, na *Rôtisserie Rio Branco*.

— De New-York, chegou o sr. Oscar Correia, addido ao nosso consulado naquella cidade.

O Club Militar offereceu ao seu illustre presidente, sr. general Luiz Barbedo, um grande banquete, em despedida, pela sua partida para Matto Grosso. Foi enorme a concorrencia de associados a essa merceda homenagem ao eminente soldado. Entre os que tomaram assento á mesa, viam-se os srs. ministro Lauro Müller (fardado de general), ministro Caetano de Faria, dr. Miguel Calmon, presidente da Liga de Defeza Nacional, deputado Felix Pacheco, commandante Oliveira Sampaio, vice-presidente do Club Militar, deputado Sousa e Silva, generaes Bento Ribeiro, chefe do Grande Estado Maior, Gabino Besouro, Tito Escobar, Setembrino, Luiz Cardoso, Agobar e Alencastro Guimarães.

Além dos discursos do commandante Oliveira Sampaio, offerecendo a festa, e do general Barbedo, agradecendo, houve outros brindes, em honra dos srs. general Lauro Müller, ministro Caetano de Faria, dr. Miguel Calmon, deputados Felix Pacheco e Sousa e Silva e commandante Genérico de Vasconcellos, nosso illustre collaborador, de quem o ex-ministro Miguel Calmon, presidente da Liga de Defeza Nacional, disse ser um daquelles a quem mais se deve a grande e patriotica obra de aparelhamento militar do Brasil.

Banquetes. — O Centro Paulista e a classe medica offereceram, respectivamente, aos srs. barões Homem de



Mello e dr. Carlos Chagas, brasileiros dos mais illustres, em regosio pela sua volta ao Rio, grandes e significativos banquetes.

O dr. Luiz Barbosa, o illustre clinico a quem a Academia Nacional de Medicina fez, ha pouco, a distincção de eleger membro honorario, recebeu dos medicos e internos da Polyclinica de Botafogo a homenagem de uma *plaquette*, commemorativa daquella eleição. No seu bello palacete de S. Clemente, o dr. Luiz Barbosa deu uma recepção em honra dos collegas e discipulos que lhe promoveram essa justa manifestação de sympathia.

O Jockey-Club abriu os seus esplendidos salões para mais um dos seus chás-dansantes. Essas reuniões, na deliciosa *bouillonnière* da Avenida, attrahem o melhor da nossa elegancia. O chá torna-se motivo de palestras sedutoras e as dansas encantam, pela graça, pela distincção, pela alegria dos pares juvenis.

Genserico de Vasconcellos é um dos mais brilhantes officiaes do Exército Brasileiro, de cujo Estado Grande Maior faz parte. Entre os seus camaradas, o prestigio de que o cercam é consideravel e impressionante, sobretudo tendo-se em conta a sua mocidade. Alma da reacção pelo renascimento do civismo patrio, d'elle dizia, ainda ha dias, num brinde, no banquete offerecido ao general Barbedo, o sr. dr. Miguel Calmon, vulto eminente da moderna politica brasileira, que ao seu talento, ao seu esforço intelligente, ao seu vigilante patriotismo se devia uma enorme parte na obra grandiosa da defeza nacional. E, de facto, á frente desse punhado bemdito de jovens militares, a quem o povo appellidou, sympathica e vivamente, de *Jovens Turcos*, Genserico é dos que, tendo sonhado mais, mais fizeram pelo levantamento moral e civico dos nossos quartéis. Tendo sido mandado á Argentina como addido á nossa legação, trouxe das observações alli colhidas materia para um livro, que publicou e que obteve largo successo. Actualmente, em meio de outros ferteis e difficeis labores, o distincto militar nos dá o prazer de ser um dos nossos, collaborando, assidua e brilhantemente, nas columnas da *Revista*. E é por isto, que, noticiando agora o seu anniversario, na quarta-feira, fazemos sentir que será tambem de festa nossa o auspicioso dia do anniversario do illustre official.

«CARNET» DE MLE. LAURA

«Meu affectuoso amigo.

Estou, ainda, sob a impressão agradabilissima que me deixou a *garden-party*, em homenagem aos presidentes de Santa Catharina e Paraná. O prefeito Sodré foi muito feliz na lembrança dessa encantadora reunião.

Feliz e brilhante, pois que não faltou cousa alguma a tornar a sua festa a melhor de quantas foram feitas em honra dos egregios cidadãos a quem se deve o serviço notavel do accordo de limites inter-estaduaes.

Os diarios já deram a grande lista das pessoas illustres que assistiram a esse chá delicioso, no *Passio*. Nem todos os que lá estiveram, entretanto, quiseram ser rigorosos na *toilette* (é esse um ponto em que se precisa bater muito, aqui, no Rio). E nem é dizer-se que assim procederam os que ignoram ou não podem satisfazer taes exigencias. Não, meu caro. Havia senhoras distinctissimas, assignantes do *Municipal* e cavalheiros do mesmo nobre estofo que mostraram a menos apropriada indumentaria, nessa tarde em que as áleas do bello e illustre parque de Mestre Valentim se encheram de gente fidalga. Vi eu, meu amigo, algumas senhoras que exhibiram decotes e innumerous cavalheiros que deixaram o chapéo alto e o frack pelo veston e o *canotier*. É verdade que a maioria estava exacta, como disse *très bien* o joven deputado Colaço, cujo monoculo recurvo mereceu uma phrase faceta do jovial e eminente ministro Alexandri-



Senhorinha Pequetila Mariz e Barros.

no. Mas não é menos verdade que a excepção impressiona muito mais.

O senador Hercilio da Luz pareceu-me remoçado, com o seu radioso sorriso, esplendendo sob a brancura formosissima da airosa cabeça de conde florentino. A senhorinha Carmen, a quem fui apresentada por uma amiga commum, a sra. Denis Junior, afigurou-se-me tão linda que fiquei a pensar em Fra Angelico e o seu alado sonho. A sra. Nepomuceno Costa, essa tive eu a ventura de sentir-lhe o affabilissimo espirito, podendo tambem gosar a palestra intelligente de seu marido, o bravo coronel do nosso exercito, cujas façanhas guerreiras conheço por seu intermedio.

A sra. Arthur Costa e as senhorinhas Abdon Baptista fizeram-me a fineza de me querer em sua companhia. Quando tomavamos o chá, appareceu o seu amigo Godofredo de Oliveira, ajudante de ordens do governador Schmidt. Esse rapaz recebeu-me encantador, relatando fac-

tos interessantissimos da provincia. Achei-o um narrador pittoresco.

Quando o capitão Godofredo nos deixou, veio cumprimentar-nos o notavel Paulo Barreto. O que a sua *verve* creou, nos poucos minutos em que tivemos a felicidade da sua companhia! Da nossa mesa, passou elle para a de Alvaro de Teffé, onde se achavam, tambem, a sra. Rachel Lopes, a senhorinha Astréa Palm e a sra. Nicola de Teffé, cujo vestido de *taffetas changeant* era uma maravilha de gosto.

Em outra mesa, muito proximo do lugar em que nos encontravamos, vi a familia Alberto de Faria e o professor e a sra. Afranio Peixoto. Mais adeante, a formosa sra. Francisco Valladares e seu distincto marido, que conversava, animadamente, com o escriptor Justino de Montalvão. Um pouco distante, as sras. Laurinda Santos Lobo, Carneiro da Rocha, condessa Candido Mendes, princeza Rollenbourg, condessa de Paranaguá, Chagas Leite e Jorge da Luz.

Ouvindo, embevecidamente, a Della Rizza, que cantava uma aria de *Le Nil*, o ministro Sousa Dantas. Ao seu lado, Helio Lobo sorria.

E passaram-se horas e horas de puro prazer. E não faltaram nem mesmo as dansas, em que o joven Nemesio Dutra, caricaturista e *tanguer*, concorreu, graciosamente, com Adolpho Konder, o elegante director da Secção da Guerra do Ministerio do Exterior...

... Hoje, nesta indecisa segunda-feira, devo ir ao palacete Ruy Barbosa, á recepção pelo anniversario da illustre sra. Maria Augusta Ruy Barbosa, esposa do glorioso brasileiro. A sociedade carioca estará toda presente, em justo preito de homenagem á companheira desse vulto insigne da nossa vida intellectual e politica.

... Passei uma deliciosa tarde, hontem, no palacete José Carlos Rodrigues (o novo palacete, que é muito lindo). As sras. Carlota Lopes e Maria Esteves, irmã e sobrinha do eminente jornalista, deram uma esplendida recepção, reunindo os amigos de José Carlos Rodrigues, em despedida pela sua proxima viagem á Europa.

... Tome nota do dia das distinctas sras. Lassance Cunha e Francisco Alexandrino. A primeira receberá ás primeiras sextas-feiras e a segunda ás quintas-feiras.

E, saudosamente

LAURA.



O DIA FLEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

TARDE assombreada, meio quente, meio humida. Ha uma expectativa de chuva.

Na Avenida, em companhia dos *sportsmen* Abelardo da Luz e Luiz Sucupira, este recém-chegado de S. Paulo, com a farda de voluntario de manobras. Vêm passar connosco ligeiros instantes, afastando-se para o passeio pelos *trottoirs roulants*, diversos conhecidos e amigos, entre os quaes Hugo Ramos, o gentil poe-

ta Olegario Marianno, o joven pensador Carlos da Veiga Lima, o crecto e joven deputado Joë Colaço, o flamante Godofredo de Oliveira, que nos fala, satisfeitos, da *matinée* dedicada a Philippe Schmidt e Affonso Camargo, a bordo do *dreadnought Minas*.

Olegario nos dá a noticia de um magnifico banquete offerecido ao distincto ministro Adalberto Guerra Duval, em Haya, um ágape linissimo, obsequio do ministro belga, barão Fallon, que reuniu em sua fidalga vivenda, para homenagear o brilhante diplomata e escriptor patrio, grandes nomes da nobreza, entre os quaes os principes de Ligne, os condes d'Oultremont, os duques de Calvello, o sr. e a sra. Romien e o conselheiro da legação de França.

Corta a Avenida um automovel, conduzindo o amavel encarregado de negocios Erasmo Callorda, cuja partida a 6 para o Chile, todos nós lamentamos. Em sua companhia, o novo encarregado de negocios uruguayo, Pablo Minelli. O diplomata da nação amiga, substituto de Callorda, é um homem de varios e brilhantes dotes. Foi jornalista em Paris e Buenos-Ayres, antes de entrar para a *carrière*. Serviu, como secretario, quatro annos, na Cidade Eterna, tempo em que Vittorio Emanuele III o honrou com as insignias de cavalleiro da Corôa d'Italia. Em Paris, fizeram-no socio da Academia de Historia da França.

O joven academico Cid Campos,

bacharelado da turma deste anno, vem contar-nos o que foi o esplendido banquete dos bacharelados de 1916, na confeitaria Paschoal. Cid trouxe o riso á nossa roda, com as anedotas e os ditos estudantis. Falámos da festa sensacional da A. M. B., para a qual já quasi não ha bilhetes.

Mas a Avenida regorgita de senhoras. Passam, deante de nós, a sra. Juliano Moreira (a illustre esposa do grande scientista, recém-vinda de Buenos-Ayres, tem o espirito repleto de impressões agradaveis), a sra. Guilhermina Franklin Sampaio, cujo vestido roxo-margarida é um primor de Paquin, a sra. viscondessa da Motta Maia, com uma distinctissima *toilette* azul, a senhora Chermont de Miranda, trazendo uma admiravel criação de Worth, o bizarro. Depois, a sra. e a senhorinha Lassance Cunha: duas bellas *toilettes*, em *taffetas* escocoz a da sra. e em *taffetas* azul *ronzé* a da senhorinha Sylvia.

Caminhando um pouco, em direcção á Lallet, encontramos a sra. e senhorinhas Otto Schilling, Carlos Magalhães, a sra. Carlos Guinle, a condessa de Paranaguá, a sra. Julio Ottoni, a sra. Azevedo Sodré, que regressou de Caxambú, a sra. e senhorinhas Abdon Baptista, a sra. Hugo Leal, a formosa senhorinha Moura Azevedo, chegada ha pouco, com seu illustre pae, da capital paulista, a sra. e senhorinha Barbosa Gonçalves, a sra. e senhorinha João Filippe.

Na rua Gonçalves Dias, a sra. e senhorinha Pereira Braga, em cuja companhia vemos a graciosa senhorinha Beatriz Babo, as senhorinhas João Thomé Saboya (a senhorinha Maria Eugenia sorri deliciosamente), a sra. Arthur Lobo, cujo espirito caritativo está voltado para uma festa em beneficio de uma instituição pia: a bondosissima senhora nos adeanta que a festa terá logar no cinema *High-Life*, em Botafogo.

Entrando na rua do Ouvidor, entre Gonçalves Dias e o Watson, cumprimentamos as sras. condessa Selda Potocka, Bayma Belchior, Tanco de Argaez, viscondessa de Porto d'Ave, Gilberto Amado, Almeida Rabello, ministra Calogeras, a illustre D. Laurinda de Santos Lobo, Ponte e Sousa, cuja *toilette* possui as mais bellas valencianas.

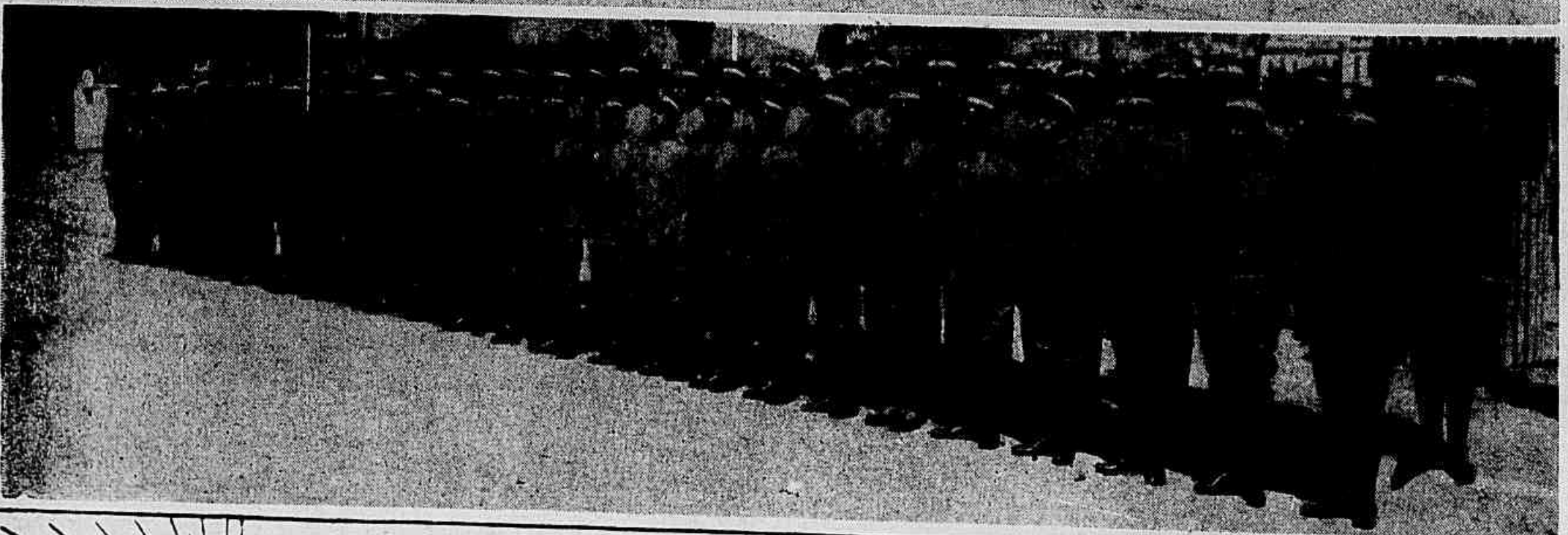
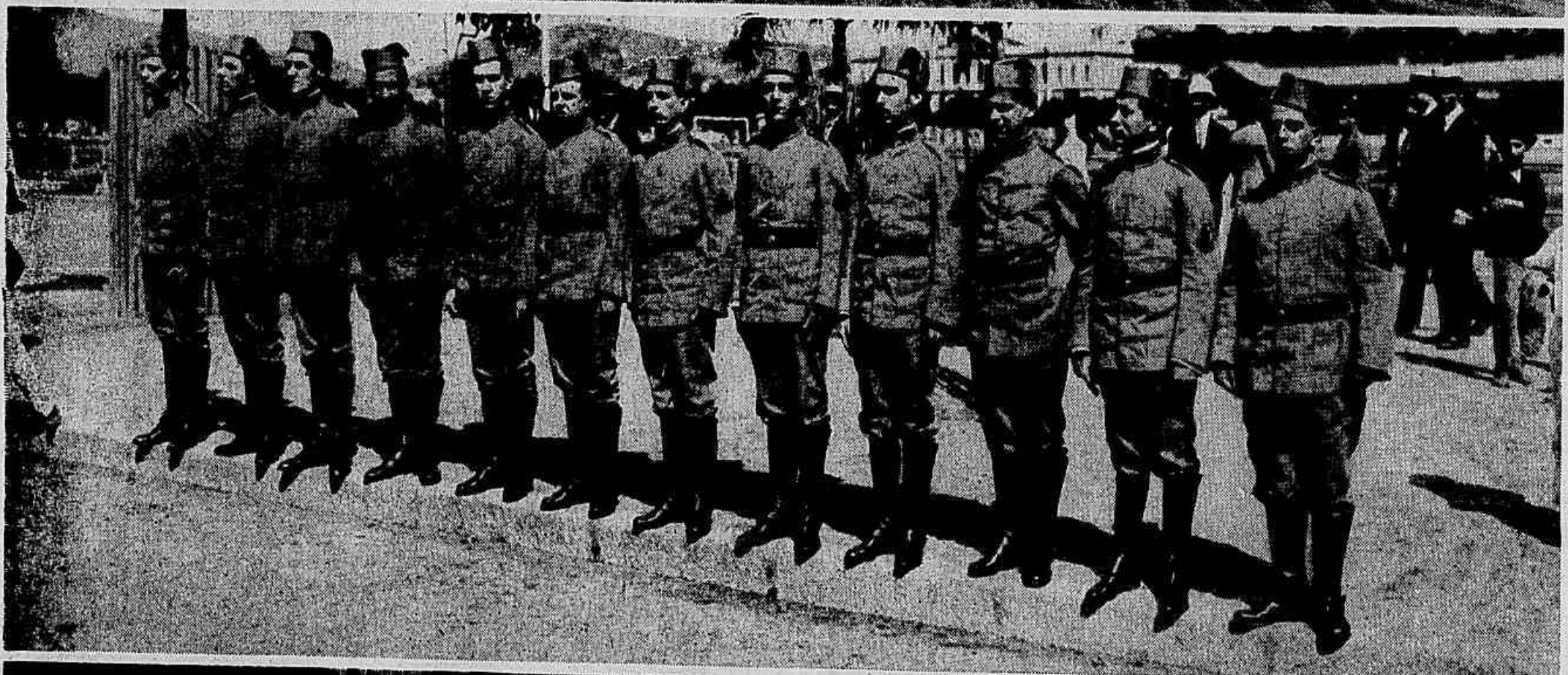
Paramos, ligeiramente, no Watson. O governador Philippe Schmidt, que acaba de estar com o illustre Afranio Peixoto, mostra-se-nos encantado com o que ouviu na Directoria de Instrução, a respeito do desenvolvimento do ensino primario nesta cidade. S. Ex. administra um Estado muito adeantado em materia de ensino. Está ancioso por ver as nossas escolas profissionaes (na *Rivadavia Corrêa* vão offerecer-lhe um almoço) e já fala em remetter ao Rio alguém que se apparelle aqui, para executar em Santa Catharina.

MARQUEZ DE DENIS.



Aspecto da "Garden-party" offerecida pela Prefeitura em honra dos Governadores do Paraná e Santa Catharina no Passeio Publico.

Figuras & Factos



1—No Centro Paulista, durante o c'li em honra dos illustres e venerandos Barões Homem de Mello. 2—Um grupo do Tiro Naval. 3 — Praças do Batalhão da Associação dos Empregados no Commercio.



Noticias e Commentarios



Phrases historicas ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

A CERIMONIA da assignatura do laudo do accordo para a solução da questão secular do Contestado, já manchada pelo sangue de uma guerra civil, deu lugar a que o ministro da Justiça, em nome do Poder Executivo, e os dois Governadores do Paraná e de Santa Catharina, proferissem no Palacio do Cattete allocuções que desde essa hora fazem parte do patrimonio historico do Brasil. Desses tres discursos recolhemos as passagens que synthetizam a sua doutrina generosa.

Do dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça :

"Acredito que se acalmem os que vos combatem, vendo nestas homenagens do Governo da Republica, do povo do Rio de Janeiro e das classes armadas, os primeiros "consideranda" do julgamento da posteridade. Homens, acabaes de cumprir a palavra empenhada; brasileiros, servistes com desassombro a vossa Patria".

Do coronel Filippe Schmidt, governador de Santa Catharina :

"Illustre sr. presidente do Paraná. Volvamos ás nossas terras como dois evangelisadores da paz, da concordia e do amor entre os brasileiros que dirigimos. E' a missão que nos impõe o presente e que o futuro applaudirá. Vê bem, v. ex., a quem rendo a homenagem da minha admiração e da minha estima, que, mesmo nas clausulas do accordo que acabamos de firmar, ainda subsiste algo desse passado amargo que nos separou, que fez nos olharmos uns aos outros, ao longo das nossas divisas naturaes, com desconfiança, como se fossemos dois povos estranhos que aguardassem de arma em punho a hora da peleja. Peçaamos perdão á nação e ao Brasil integro, por esse passado e por essa attitude e sejamos dignos da solemnidade deste momento historico e da patria commun de todos os Brasileiros".

Do dr. Affonso Camargo, governador do Paraná :

"Tive a coragem civica de assumir, eu só, a tremenda responsabilidade de concentrar n'um momento, em mim, toda a gran-

de dôr e desespero paranaenses, para solucionar a questão de limites, na fórmula lembrada pelo illustre sr. Presidente da Republica, esperando agora da historia, o meu julgamento, com a serenidade dos que praticam um acto social como esse, e com a convicção de que o praticou para a felicidade do Paraná e tambem como cumprimento de um dever para com a Patria. E' sob o peso d'essa grande responsabilidade, que eu peço licença ao sr. Presidente da Republica para saudar na sua pessoa o Brasil unido e forte".

Nunca a "Revista da Semana" archivou nas suas paginas palavras de uma mais nobre significação e de um tão vasto alcance. O echo d'essas palavras solemnes repercutirá para além dos seculos.

O "New-York Hotel" ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

A PROPOSITO do projecto architectonico do futuro "New-York Hotel", fizemos algumas considerações de ordem geral, visando a conveniencia de preparar e estimular a transformação, em moldes mais estheticos, da architectura urbana do Rio. Não exigiamos dos proprietarios sacrificios em prol da esthetica do Rio, mas suggeriamos aos architectos que, dentro dos seus orçamentos, conciliassem a economia com a arte. Em architectura, de um modo geral, a belleza não reside no ornato, mas na harmonia. A harmonia não resulta das sommas de dinheiro empregadas na edificação, mas do talento do architecto. As nossas palavras foram, porém, mal interpretadas, e um representante da empresa proprietaria dos hoteis "Avenida", "Fluminense", "Palace" e "Globo", á qual inquestionavelmente o Rio deve grandes serviços, procurou-nos para nos informar que a planta e projecto do "New-York Hotel" obedeceram ás necessidades de harmonisar o conforto com a economia, sem pretensões monumentaes ou de luxo e dentro dos limites de rendimento em que a industria dos hoteis pôde exercer-se entre nós.

De resto, a questão technica e industrial em que a empresa tem revelado a sua competencia, não deve confundir-se com a questão

architectonica... em que tantos architectos se revelam incompetentes.

O anniversario da Barca "Setima"

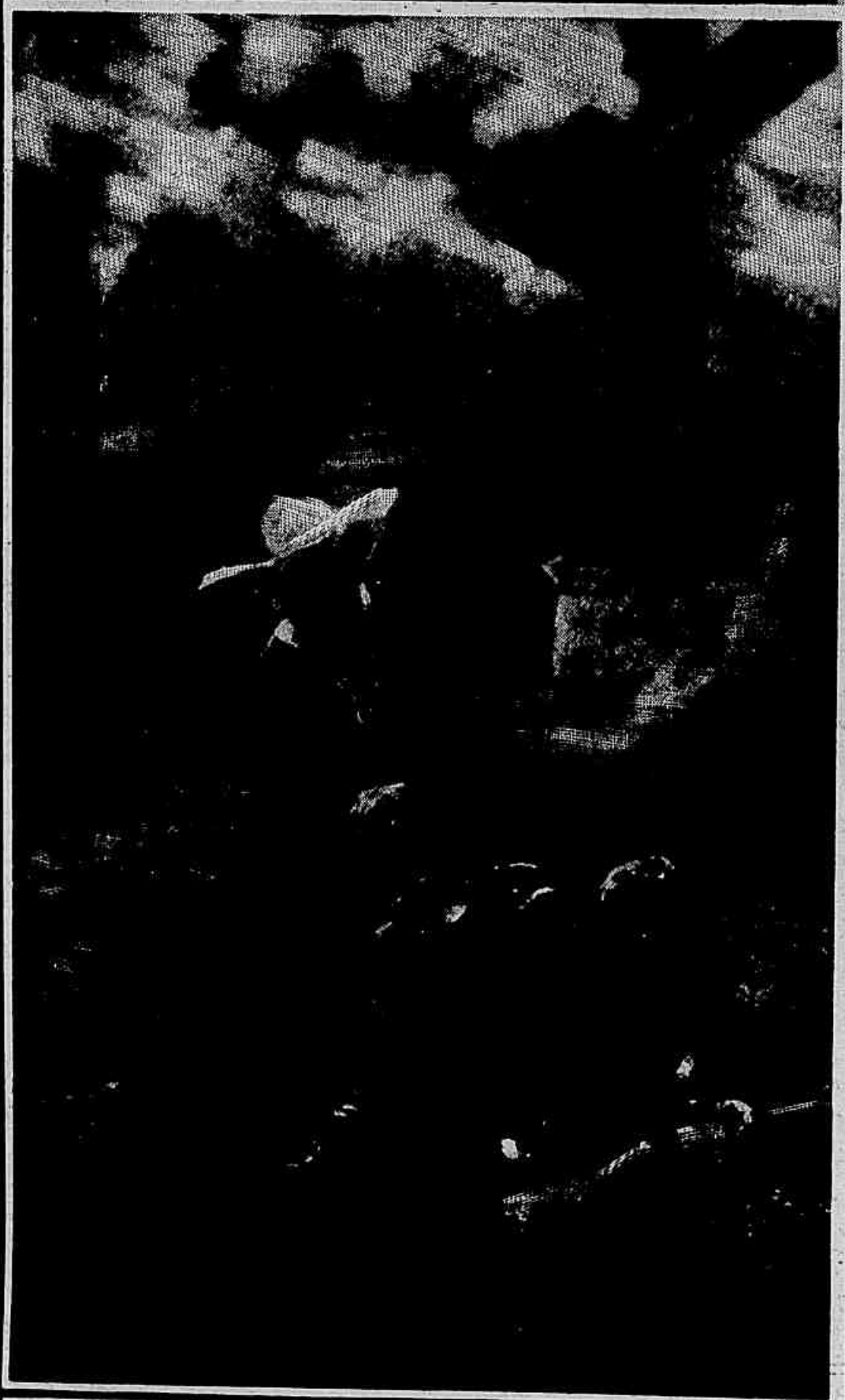
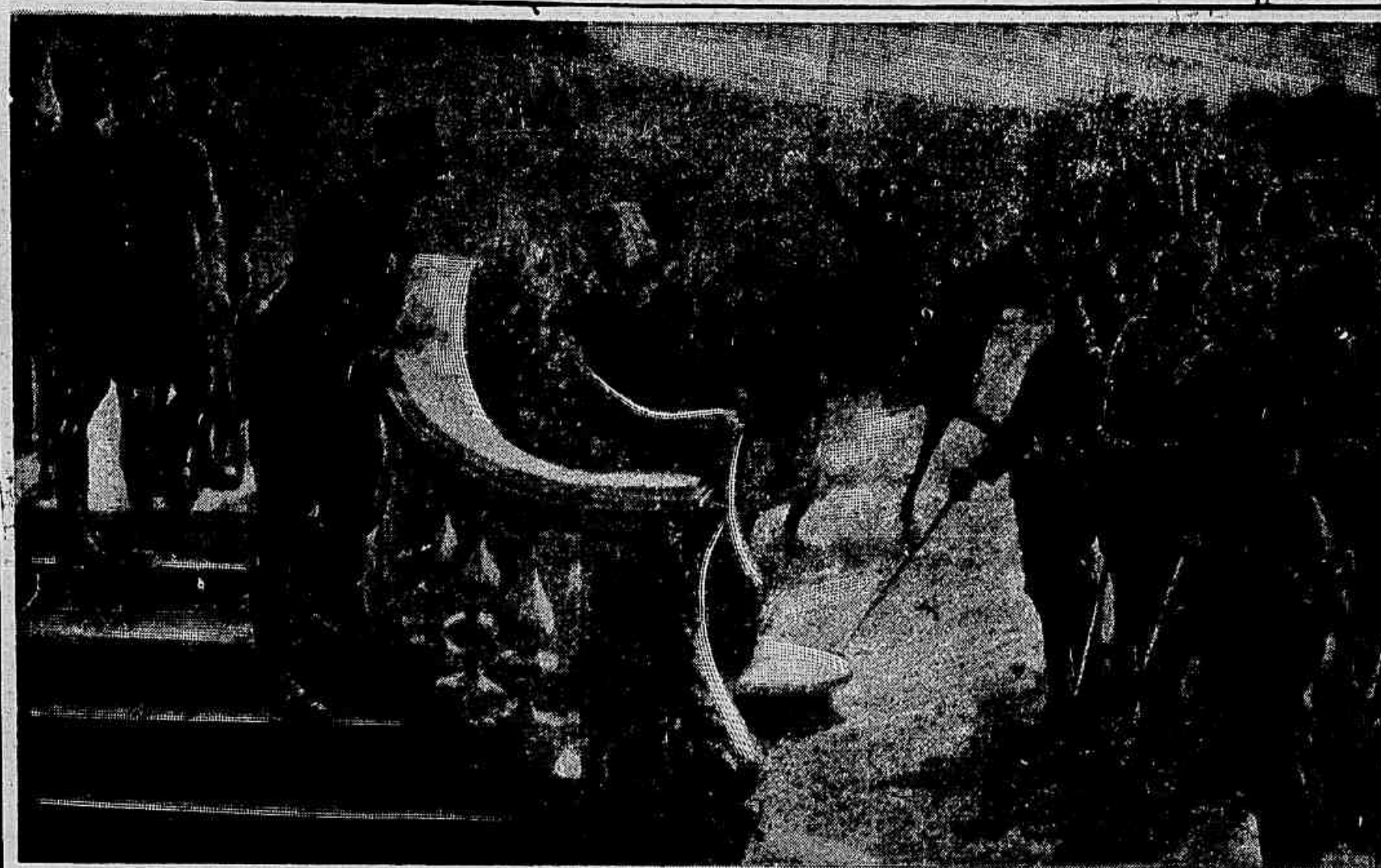
PASSOU ante-hontem o primeiro anniversario do desastre da Barca "Setima", em que morreram 27 creanças, alumnas do Collegio Salesiano de Santa Rosa e o professor Octacilio Nunes, victima do seu altruismo. Por esse motivo lutuoso, os Salesianos de Santa Rosa realizaram uma comvente commemoração em que foi prestada homenagem ao professor humanitario. Nunca é demais recordar, n'estes tempos feroces de egoismo, os martyres da abnegação humana, esses heroes do bem, cuja dynastia, felizmente, não se extingue.

O mysterio do "Dominó Negro"

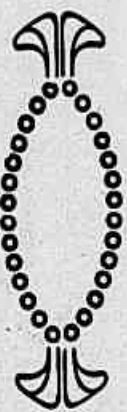
POSITIVAMENTE, a recita da A. M. B. tornou-se o grande assumpto de todas as salas, e o enigma do "Dominó Negro" desperta cada dia uma curiosidade maior. A obstinação das illustres promotoras e organisadoras da grande festa de arte e de caridade para manter secretos, inviolaveis, os nomes dos interpretes da comedia de mascaras, vae ao ponto de se destinarem para os ensaios os sitios mais diversos. O "Dominó Negro" tem sido ensaiado no Municipal, no Lyrico, no Phenix, na Escola Dramatica e até no vasto salão branco da séde da Associação, na rua Sachet. Falta ver se n'essa luta entre a curiosidade do publico e o segredo da directoria da A. M. B., não sahirá triumphante a curiosidade. São duas forças tremendas que se degladiam : a da astucia feminina e a da curiosidade humana.

Até agora, porém, ainda não foi possivel, sequer, apurar se debaixo do "loup" do "Dominó Negro" estará um poeta ou uma elegante. Ainda não se apurou o sexo do mysterioso dominó. O que apenas se sabe é que teremos um baile de mascaras em Novembro... no palco do Municipal.

Visões da guerra



1, 2, 3, e 4 — Bilhetes postais da guerra. 5 — Um episódio da ofensiva do Somme. Um destacamento inglês capturando uma bateria alemã. Composição de Matania.



Os paizes novos, como o nosso, são como grandes hospedarias onde vive reunida gente a mais diversa, chegada dos pontos mais longínquos. Na vida, para nós quasi sempre mysteriosa, do immigrante, ha frequentemente uma razão dramatica a impellir-o á expatriação. A miseria e a ambição trazem-nos as grandes legiões humildes dos camponeses e dos operarios, gente de campo e de fabrica. Mas os outros? Ha os immigrados politicos, os que se sacrificam a abandonar a patria para guardar, intacta, a sua fé, como Rybeirrolles, como os artistas francezes que D. João VI contractou para inaugurar o ensino das Bellas-Artes. Ha os polacos e os judeus, que fogem ás perseguições da Russia e os syrios catholicos, que fogem dos morticínios da Turquia. Mas ha tambem os criminosos evadidos dos carceres e afugentados pela policia e aquelles que nunca commetteram delictos, victimas dolorosas de seu destino, que vão procurar em paragens distantes, sob um céu novo, numa terra estranha, divorciados de tudo o que amavam, o esquecimento de immensas amarguras.

Eu olho sempre, com uma piedade triste, para as creanças immigradas, condemnadas á perda das caricias maternas e que o Brasil vae enriquecer ou vae devorar, de quem vae fazer lobos ou ovelhas. Mas não é só para as creanças que a minha ternura se volta, compassiva. Ha mulheres que emigram, sosinhas. São as naufragas da vida, as sobreviventes de terríveis, de tremendos, de lancinantes sinistros, as mortas-vivas, que sobem as escadas de um transatlantico, se confundem com os parias, atravessam os mares olhando tristemente as ondas como se olhassem um cadaver, desembarcam na terra estrangeira e veem lutar pelo pão... como Deus quer!

Observem a mulher estrangeira. Fitem-lhe bem os olhos. Interroguem-a. Mas não; é melhor não a interrogarem. Não a façam

chorar. Não bulam na sua grande ferida!

Seria preciso um Dostoiewsky para fazer a pathetica biographia d'essas martyres, que teem o pudor sagrado das suas maguas, d'essas condemnadas ao suplicio do silencio, que ninguem sabe de onde vieram e que frequentemente alimentam o noticiario tragico dos jornaes com as suas allucinações de desespero.

Ha dias, era uma d'essas martyres anonymas que se approximava do caes, alli no fim da Avenida, pousava no parapeito uma bolsa onde se encontraram retalhos de jornaes, annuncios em que se pediam creadas, professoras, governantes — toda a historia da sua via-sacra pungente na luta pela subsistencia! — e se lançava ao mar, como uma esquecida de Deus, procurando na morte o allivio dos seus transees.

E como é facil reconstituir approximadamente, por aquelles retalhos de jornal, a sua agonia! As portas a que ella bateu, supplicando trabalho, pão e abrigo! As recusas que a enxotavam para a rua! As peregrinações atravez da immensa cidade desconhecida! E nem um olhar amigo, nem o conforto de uma esperanza, ninguem a quem abraçar, ninguem diante de quem possa chorar! N'uma cidade onde vivem um milhão de creaturas humanas, essa creatura humana vagueava sosinha, sem conhecer ninguem! Já não tem forças para caminhar. Vae, de olhos baixos, pensando no passado, no lar perdido, na patria que não voltará mais a ver. Ella teve paes, uma mãe que a criou e a embalou, talvez irmãos, talvez marido, talvez filhos... Talvez a tivessem amado... Talvez ella tenha amado alguem, pois que amar ou ser amada é o destino cruel ou venturoso de toda a mulher, fonte de suas delicias e de seus infortúnios. E ella recorda as horas boas e as horas afflictas, as venturas e as amarguras.

Chove. O vento agita as aguas do mar. E ella olha o mar convulso e caminha para elle, como uma morta que caminhasse pelo seu pé para o tumulo... Horas depois, um cadaver nu — pois que o mar a despira, convertendo-a na estatua inanimada da miseria humana, — fluctua... Morta, ella tem, emfim, um abrigo: uma cova.

E tantas como ella! Quem não estremeceu ao ler nos jornaes a

historia d'essa outra immigrada louca, a quem chamaram "A mulher mysteriosa", que vagueava altas horas da noite pelas ruas, e que a policia acabou por prender? Levaram-a para a delegacia. Soturna, muda, passiva, sem um só gesto de resistencia, ella deixa-se conduzir. Tirita de frio. Está encharcada pela chuva. Os cabellos louros emmaranhados compõem-lhe um aspecto tragico. E' a Ristori da desventura. Interrogam-a. Ella fita no delegado os seus profundos olhos azues, calada. De quando em quando, os seus labios brancos descerram-se e ella sorri. Falam-lhe em francez, em inglez, em allemão, sem que ella responda, guardando, inviolavel, na sua loucura, o segredo do seu infortunio. Que desgraça tremenda destruiu aquella razão, emmudeceu aquella mulher e a converteu n'uma esphinge? Que procurava ella, de noite, sob a chuva, pelas ruas desertas? Atraz de que saudade andava ella, como um fantasma, com os seus olhos azues estupefactos, com os seus cabellos louros em desalinho? Mysterio! São inúteis todas as solicitações e todos os estratagemas com que a curiosidade policial procura arrancar o segredo da vagabunda tragica. Ella sorri docemente, com uma expressão abstracta e attonita, para aquelles homens que a interrogam e obstinadamente se cala, absorvida na sua tragedia interior, deixando-se conduzir para o carcere e para o hospicio, docil e indifferente.

Como ficar insensivel perante estes espectaculos pungentes e dilacerantes? Como não pensar com piedade n'essas victimas do desamparo? Só a mulher comprehendendo a sua propria fraquesa. Só a mulher pode sentir em toda a sua intensidade o horror do suplicio a que estão condemnadas essas naufragas sociaes, que acabam no suicidio ou na loucura.

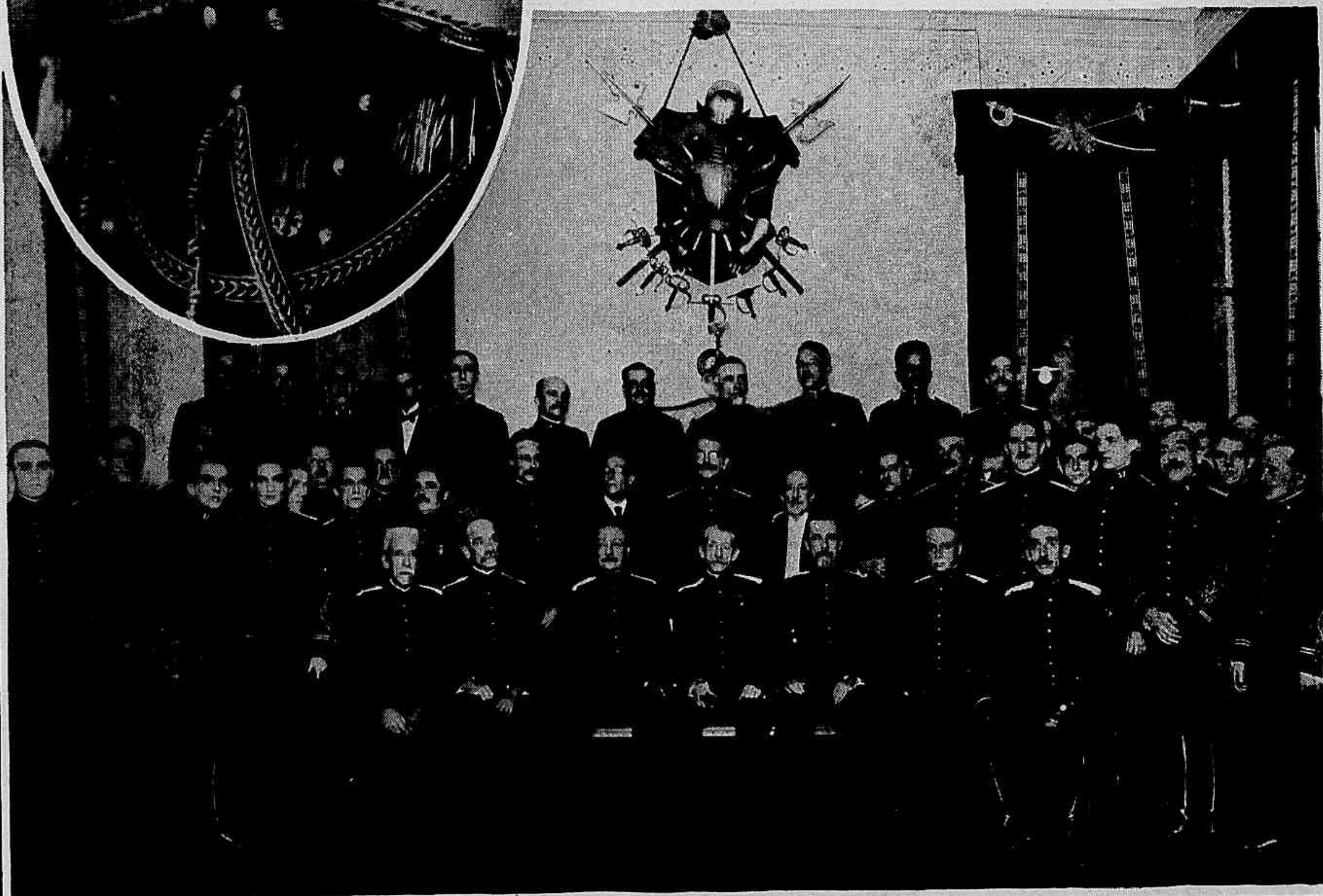
E diante da inutilidade de quaesquer esforços para soccorrer essas abandonadas, para proteger essas miseras, meu coração fraco estremece e meus olhos se embaciam de lagrimas. Se fôra possivel desvendar todo o soffrimento feminino, elle espantaria o mundo, pois que a mulher, mãe da vida, e talvez em castigo de crear a vida em seu seio, é a grande victima dolorosa, sobre cuja debil cabeça a Desventura descarrega o seu martello de bronze!

Iracema.

Figuras & Facto



1 — Grupo tirado após o banquete oferecido ao dr. Carlos Chagas, pelos seus collegas da Faculdade de Medicina. 2 — 1.º Tte. Genserico de Vasconcellos, ex-addido em Buenos-Ayres, autor do livro «A Argentina militar e naval». 3 — Grupo por ocasião do banquete oferecido ao sr. General Barbedo, pela directoria do Club Militar.



Surdina

Versos de Olavo Bilac
interpretados por
M^{lle}. Helena Paranhos (Rio Branco)

Uma das surpresas da prova de alumnos da Escola Dramatica, recentemente realizada, foi o apparecimento no pequenino palco de ensaios, de uma neta de Rio Branco, recitando a *Surdina*, de Bilac.

Mlle. Helena Paranhos é linda. Uma flôr de quinze annos e uma voz que seria de flôr, se as flores falassem. O encanto da brasileira e um perfume de França.

Uma innocencia com uma almasinha de artista. Uma melancholia que é doçura. E nunca os versos romanticos de Bilac, que parecem a reminiscencia de uma leitura de Musset, pareceram mais melodiosos que naquella boquinha de rosa. A interpretação da poesia, imaginada por Coelho Netto, com a toada branda do sino intercalada nas

No ar sosegado um sino canta,
Um sino canta no ar scmbrio...
Pallida, Venus se levanta...
Que frio!

Um sino canta. O campanario
Longe, entre nevoas, apparece...
Sino, que cantas solitario,
Que quer dizer a tua prece?

Que frio! embuça n-se as colli-
[nas
Chora, correndo, a agua do rio:
E o ceo se cobre de neblinas...
Que frio!

Ninguém... A estrada ampla e
[silente,
Sem caminantes, adormece...
Sino, que cantas docemente,
Que quer dizer a tua prece?

Que medo panico me aperta
O coração triste e vazio!
Que esperas mais, alma deserta?
Que frio!

Já tanto amei! Já soffri tanto!
Olhos, porque ainda estaes mo-
[lhados?

Porque é que choro, a ouvir-
[te o canto,
Sino que dobra a finados?
Trevas, cahi! que o dia
[é morto!
Morre tambem sonlio er-
[radio!
— A morte é o ultimo
[conforto...
Que frio!

Pobres amores, sem destino,
Soltos ao vento e dizima-
[dos!
Inda vos choro... E, como
[um sino,
Meu coração dobra a fina-
[dos.

E com que maguu o sino
[canta
No ar sosegado, no ar som-
[brio!
— Pallida, Venus se levanta.
Que frio!

A estrada ampla e silente.
Sem caminantes, adormece.

Pallida Venus se levanta

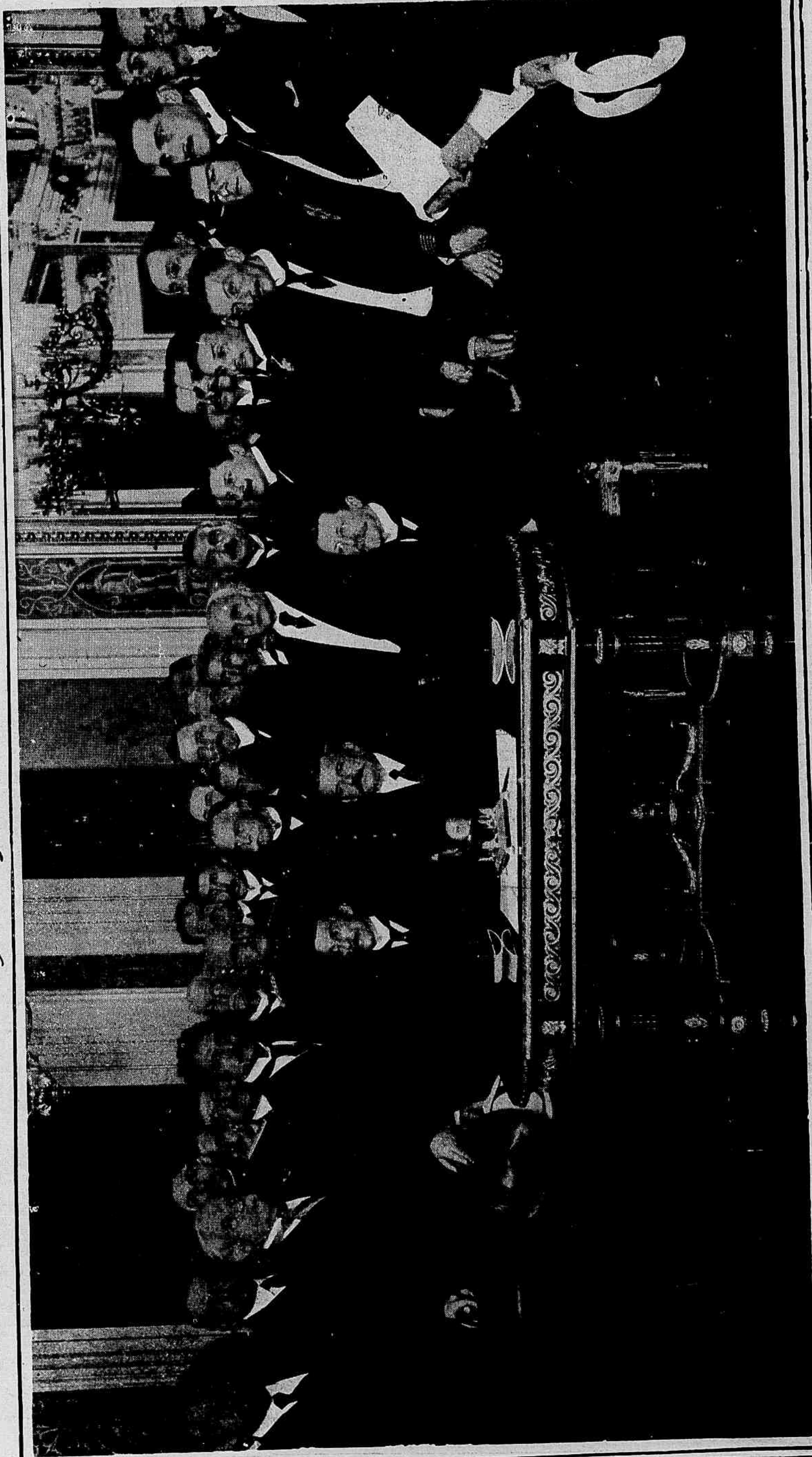
...É como um sino
Meu coração dobra a finados

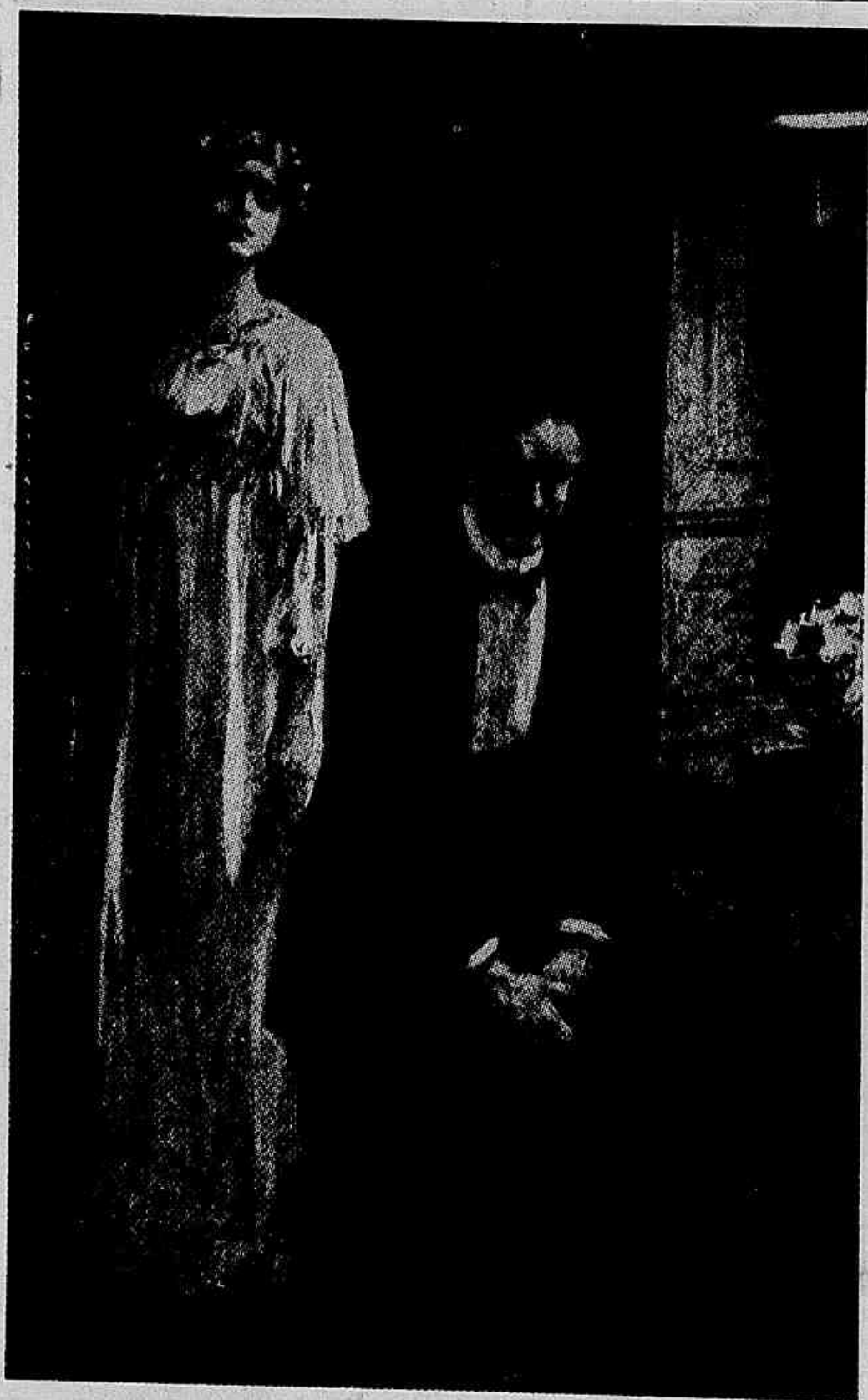
estrophes, não podia ser mais feliz, pois que lhe accentuou o sabor romantico. A interprete, os leitores a vêem nesta pagina, em algumas das suas attitudes em que ha uma meiguice infantil e uma ternura sentimental, penetrante e cariciosa.

Sylvio Bevilacqua, que é um mestre na sua arte, soube reproduzir fielmente pela photographia o encanto enternecedor da neta de Rio Branco.

Que frio

*Uma data histórica } Assinatura do tratado de Limites entre
20 de Outubro de 1916 } Parana e S. Catharina no palacio do Catete.*





*Desgraçado de mim!
Suppunha-me um homem
forte e não passo de um escravo
de minha paixão*

Venho

communicar-te uma resolução que tomei.

— Dize lá.

— Vou partir.

Ao proferir estas palavras, o medico olhou Maria, que suspendera a leitura do romance. Os seus olhares encontraram-se e desviaram-se com a rapidez das faiscas.

— Partir para onde? — perguntou Marcos, estupefacto pelo imprevisto de uma tal resolução.

— Vou á Europa. Preciso de completar os meus estudos sobre a gota serena.

— Tu és já uma celebridade: o primeiro especialista. Para que aprender mais?

O medico curvou a cabeça, numa attitude humilde.

— Ha sempre que aprender. Resolvi partir.

— Deixas-nos sosinhos! — suspirou Marcos, sombrio.

— Como ha cinco annos, quando fui á Europa, á tua custa, para emprender os estudos da minha especialidade.

— Não gósto de que me fales nisso.

— Eu gósto de falar! — retorquiu Duval. Faz-me

O Legado de

bem ter sempre presente no espirito a minha divida para contigo. Era um medico obscuro e pobre. Tu me facilitaste a celebridade e a fortuna.

— Tudo deves ao teu talento.

— Os homens são como as arvores, por mais altas que sejam. Uma arvore isolada não se propaga. E' esteril. Precisa a seu lado de outra arvore. Tudo devo á tua amizade.

— A amizade tem deveres. Fiz por ti o que tu farias por mim. Não devemos falar nisso. Acredito que se resolveste partir é porque é necessario. Mas tenho pena de que partas. Vaes fazer-me falta e á Maria.

— Deixo-te completamente restabelecido da vista...

Não se trata agora da minha vista — atalhou Marcos, pesaroso. Trata-se do meu coração. Tu eras o amigo de infancia, que me acompanhou no collegio e que me viu casar. Tanto Maria como eu te amamos como um irmão. Não é verdade, Maria?

Muito pallida, de olhos baixos, fitando as flôres do tapete, a esposa acenou com a cabeça, e murmurou apenas:

— Sim.

Marcos, pousando a mão no hombro do dr. Edmundo Duval, proseguiu:

— E's o amigo predilecto e unico. Vaes fazer-nos falta, muita falta. Quanto á minha vista, agora que vaes partir, devo confessar-te as minhas apprehensões. De longe em longe, sinto de novo, quasi imperceptiveis, as antigas picadas. Tenho, ás vezes, os mesmos e antigos accessos de terror. Se eu cegasse?

— Não cegarás. E' uma simples doença de imaginação. Mas se te sentisses mal, eu regressaria immediatamente.

— Seria um sacrificio.

— Não ha sacrificio que não se deva a um amigo. A doutrina é tua e eu adopto-a.

Marcos estendeu os braços a Edmundo, e ambos se abraçaram estreitamente, como irmãos.

Maria aproveitou esse instante para limpar as lagrimas.

II

Quando o Desna largou do caes, ainda por muito tempo Edmundo ficou no convez, acenando com o lenço, de olhos fitos no casal amigo. Maria estava de preto, como de luto, e bastava-lhe essa circumstancia para fazel-o acreditar que ella sabia o motivo que o levava para longe... Mais ainda! Não quizera ella significar-lhe com o seu luto que tambem o seu nobre e leal coração era cúmplice involuntario no grande crime?

Que outra solução senão partir, desde que descobrira em si a paixão criminosa pela esposa do amigo? Devia tudo a Marcos.

Iria pagar-lhe a sua divida atraíndo-o? Mas como defender-se daquelle amor despotico e triumphante, que dictava leis ao seu coração, a não ser retirando-se, fugindo? Luctar contra o amor, na presença do idolo, seria insensatez. E fugia, para deixar na quietação o lar amigo. Sabia

*Uma mulher entre dois homens e o
raz suas chamas. Eis o conto. Qual*

que São Alexandre Marshall.

que ella, tambem, era uma alma leal e nobre, incapaz de trahir os seus deveres. O seu desaparecimento conciliava tudo, e de novo a paz voltaria ao coração de Maria e para sempre reinaria a calma e a felicidade naquella lar amigo...

III

«Vem. Todas as esperanças perdidas. Só tu pôderás salvar-me. Saudades da Maria e um abraço do teu Marcos».

Na grande sala de operações, com o avental branco, o medico Edmundo Duval relia o telegramma do amigo: aquelle afflictivo brado de soccorro, que elle lhe mandava do Rio, através dos mares.

E perante a sua consciencia levantava-se um dilemma terrivel. Deveria partir ou ficar? Ficando, condemnava Marcos á cegueira. Partindo, com o seu amor indestructivel no coração, ia ameaçar-o na sua felicidade. Qual valia mais? A vista dos olhos ou a felicidade do amor?

O medico acabou por vencer o amoroso.

Seu dever era partir, acudir á voz angustiada que o chamava. Seria forte bastante para poder defender a sua honra contra as tentações do amor.

E partiu. E tornou a ver os olhos azues e ternos de Maria. Marcos, effectivamente, perdera por completo a vista. Edmundo calculou que precisava de tres mezes para lh'a fazer recobrar. Installou na casa da Gavea osapparehos necessarios ao tratamento e heroicamente, nobremente, durante tres mezes, vivendo entre o amigo cego e a mulher amada, nunca para ella ergueu os olhos.

A lucta contra a doença empolgara-o.

O orgulho profissional, centuplicado pela consciencia do dever, defendera-o contra todas as tentações do amor.

Marcos, que conhecia apenas a dedicação do medico, e não suspeitava da lucta secreta que se travava no coração do amigo, entre o amor e a honra, dizia a Maria:

— Quizera que aprendesses a venerar-o como eu!

Maria, tambem heroica, acariciava com ternura o seu companheiro cego e nunca fôra para elle, como na grande crise aterradora, tão meiga esposa...

O dia chegou, finalmente, em que o medico resolvera levantar o penso.

O tratamento findara. Marcos devia conservar-se, durante tres dias, num aposento ás escuras, e no quarto dia, abrindo-se-lhe com cautela as janellas, para deixar entrar gradualmente a luz, elle recobrar a vista.

Assim se fez, como Edmundo recommendara. Marcos encerrou-se no quarto, que communicava com o salão e o jardim. Vestida de branco, como uma noiva, Maria esperava o milagre, querendo que o marido, ao recobrar a vista, a encontrasse bella, como no dia do casamento.

Finda a grande batalha contra a enfermidade, que conseguira domar e vencer, a missão do medico findara. O coração do amoroso estremeceu. Edmundo não se considerou com a coragem bastante para assistir ao jubilo de Marcos reentrando na posse visual da belleza de Maria. E pretextando uma operação urgente, em S. Paulo, partiu...

IV

Na escuridão do quarto, de repente, Marcos avista no soalho a fimbria luminosa da porta que communica com o salão, e fica maravilhado e extatico.

Na sala, de janellas abertas sobre o jardim, Maria, encostada ao piano, medita no grande drama invisivel que a en-

volve. De repente, vindo do jardim, um vulto surge. Ella suffoca um grito.

— Ah! é o senhor! Aqui, a estas horas? Como voltou? Imaginava-o bem longe...

— Perdoe-me, Maria! Ha quasi dois annos que lucto com o meu coração e torturo o meu sentimento! Sabe porque parti para a Europa?...

— Não quero saber... — murmurou Maria, comprimindo o peito com as mãos.

— Porque finge não saber, quando o seu coração sofre do mesmo mal que o meu?

E o medico, num irreprimivel movimento de paixão, aproximou-se della, estendeu as mãos sacrilegas para a esposa do amigo.

Maria recuou e violentamente arrancou o pulso da mão febril que o cingia. Quebrada, a sua pulseira de ouro cahiu no tapete, sem que Maria a sentisse soltar-se e cahir. Repellido, Edmundo Duval sentou-se numa cadeira, e exclamou, baixo:

— Desgraçado de mim! Suppunha-me um homem forte e não passo de um misero escravo da minha paixão!

Nesse instante, uma voz, do fundo da sala, chamou:

— Maria!

Os dois entreolharam-se, horrorisados e pallidos. Mas depressa ambos readquiriram a calma. Tinham-se lembrado de que elle ainda era cego e só no dia seguinte recobrar a vista.

— Maria! — voltou a serena voz do cego. Não me ouviste bater e chamar-te?

A esposa caminhou para o marido, segurou-lhe as mãos para o conduzir e inclinou sobre o seu hombro a cabeça doirada.

O medico contemplou-os por um instante, sombriamente. Depois, em passos silenciosos, atravessou a sala e desapareceu no jardim.

V

O milagre operara-se. No dia seguinte, pela manhã, Maria entrou no quarto do cego, abriu cautelosamente a janella para deixar entrar a luz gradualmente.

Marcos via e abençoou o amigo.

Estava de novo na posse plena do seu idolo. Outra vez podia contemplar a formosura de Maria. Em silencio, curvando a cabeça, beijou-lhe as mãos; e só então ella deu pela falta da pulseira de ouro, que fôra o primeiro presente nupcial, aquelle que precedera o anel da alliança...

— Minha pulseira, Marcos, que perdi!

Tinham entrado na sala. Marcos sorriu, procurou com a vista no tapete, no mesmo sitio onde o amigo, na vespera, a prendera nos pulsos, em uma allucinação de amor, e apontando a pulseira quebrada, disse:

— Está alli, Maria!

Ella estremeceu violentamente. Olhou-o quasi a medo. Marcos sorria-lhe com ternura, mas Maria adivinhou que o marido recobrar a vista um dia antes daquelle que o medico designara e que, sendo assim, tinha podido ver tudo: na mesma hora do beneficio, a traição!

*incensidia do amor envolvendo-os
dos tres sacrificios acha o leitor mais nobre?*

A REVISTA EM S. PAULO



1 — Taça «Correio Paulistano». A «équipe» do Paulistano, vencedor do «match» pelo «score» de 2 x 1. 2 — O «team» do Palmeiras que foi derrotado pelo Paulistano. 3 — Instantâneo apanhado em Santos, à porta do Parque Balneario.



Pelo Mundo fora

Xavier
de Montépin

QUEM não
leu qual-
quer obra do
fecundo ro-
mancista fran-
cez, que foi

um dos creadores da actual lite-
ratura de "policia"?

Fala Felix Duquesnel, seu con-
temporaneo:

"Teve a sua hora de celebridade
e ninguém encheu tantas resmas
de papel e amontoou tantos vo-
lumes. Rabiscou até morrer, com
a sua letra fina, ao acaso da ima-
ginação. Nunca preconcebeu um
plano. Escrevia ao sabor da
penna.

— Não paras nunca? — per-
gunta-lhe um dia Marinoni, dire-
tor do "Petit Journal", que fa-
zia grande consumo das suas
obras.

— Nunca! — respondeu rindo.
— Nunca, a menos que o rheuma-
tismo não me paralyse a mão di-
reita.

O seu primeiro romance data
de 1847. Desde então a fabrica
nunca mais deixa de funcionar.
Quantas centenas de volumes
produziu durante mais de meio
seculo de trabalho ininterrupto!
E' verdade que a sua poetica
não era nem muito complicada
nem muito variada. Tinha um
processo de que se servia com
frequencia. Todos os seus roman-
ces teem um ar de familia. A
sua forma era tão facil que che-
gava á negligencia, mas o roman-
cista tinha certas pretensões lite-
rarias.

Um dia ao jantar, em sua casa,
levanta-se uma discussão sobre a
"escripta". Um dos convivas era
Albert Wolff. Depois de se con-
versar um pouco de tudo, veio á
baila a literatura.

— Não tratemos d'essas cou-
sas — observou Wolff, ironico, e
que levava o espirito do aproposito
ao exagero.

— Porque? — interroga Mon-
tépin.

— Aqui é fructo prohibido.

— O melhor é dizeres logo
que não sei escrever.

— Não digo isso.

— Meu caro, eu não tenho pre-
tensões academicas, mas enfim,
sei escrever... Escrevo como se
fala.

— Mas, a difficuldade — re-
truca Wolff — é escrever como
se fala.

*
*

Os dois primeiros romances de
Xavier de Montépin, "Chevaliers

du lansquenet" e "Viveurs d'au-
trefois", foram perpetrados com
um collaborador — o marquez de
Foudras.

Em 1848, o juvenil Montépin,
que só contava vinte e cinco an-
nos, entrou na politica. A 22 de
Maio d'esse anno publica um
jornal satyrico e reaccionario.
Houve n'isso uma certa coragem,
pois campeava á solta a revolu-
ção. Chamava-se "Lampion". Teve
por collaboradores Hippolyte Vil-
lemessant, pae do "Figaro", e
Louis Berger, mais tarde director
do "Vaudeville".

Muito mordaz, atacando sem
piedade os membros do governo
provisorio, a quem não perdoava
nenhuma anecdota — fabrica-
vam-se até quando era preciso —
o pequeno pamphleto, que picava
como um mosquito, foi suspenso
a 27 de Junho, quando em Paris,
ensanguentada pela guerra civil,
se proclamava o estado de sitio.
Reappareceu a 4 de Agosto se-
guinte, suspenderam-n'o de novo
alguns mezes depois e supprimi-
ram-n'o definitivamente em nome
da liberdade da imprensa, uma
das primeiras inscriptas na
Constituição nova. Os tres asso-
ciados tentaram a resurreição do
"Lampion" com diversos titulos,
mas baldadamente. As pessoas
que temiam o ridiculo estrangula-
ram o jornal sob todas as fór-
mas.

Cada um dos tres cumplices to-
mou por caminhos differentes.

Xavier de Montépin dedicou-se
ao romance, e de 1849 a 1855 não
produziu menos de vinte, o que
representa um effectivo annual
de mais tres volumes. Engolfa-
ram-se nos gabinetes de leitura
com um semi-exito, por isso que o
nome do auctor era pouco menos
que ignorado. E' só a partir das
"Filles de plâtre", em 1855, que
começa a ser conhecido. E' a
justiça que concorre para a sua
notoriedade. A auctoridade appre-
hendo o romance como contrario
aos bons costumes — hoje, se-
gundo a marcha do progresso,
considerar-se-hia uma obra inno-
cente — e o romancista é con-
demnado em audiencia. Tambem
os jornaes judiciarios não perdem
tempo e reproduzem os trechos
incriminados. O que constitue,
como se sabe, o melhor dos recla-
mos. A datar das "Filles de plâ-
tre", a reputação de Xavier de
Montépin voa sempre. A moda
ergue-o nas suas azas e elle apo-
dera-se do roda-pé dos jornaes
que desde então nunca mais
abandona.

Exigiriam muitas paginas só os
titulos d'esses innumerados roman-

ces, taes como: "Jeanne de La
Tremblaye", "Masque rouge",
"Marionettes du diable", "Com-
pagnols de la Torche", "Enfers
de Paris", "Mystères du Palais-
Royal", "Sirène", "Sa Majesté
l'Argent", etc.

Durante alguns annos foi o
unico ou quasi unico fornecedor
de jornaes. Tinha a primazia. Um
dia, porém, conheceu as amargu-
ras da luta. Surge no hori-
zonte uma nova estrella: o vis-
conde Ponson du Terrail creava
o "Rocambole" e de galgão ins-
tallava-se na primeira fila dos
romancistas populares. Ponson ti-
nha qualidades de attracção e de
intensidade extraordinarias. To-
cava as raias da loucura. O seu
estyllo era inaudito... se por aca-
so tinha algum. Nunca se escre-
veu peor, diz Felix Duquesnel, e
com tão terrivel ignorancia da
lingua nacional. Punha n'isso um
cynismo absoluto.

— Eu apearei Montépin —
comprazia-se em dizer. — E' mui-
to "literario". Os nossos leitores
não gostam d'isso!

Possuia na verdade o dom de
fazer nascer o interesse e de ar-
ranjar situações.

Quando Ponson du Terrail mor-
reu, Montépin julgou-se só. As-
sim succedeu até o momento em
que Paul Dalloz, para bem dos
jornaes de dez réis, que só se ali-
mentavam do folhetim, inventou
Fortuné de Boisgobey, persona-
gem faceto, singular, com apeti-
dões, que começa a dar á luz ro-
mances populares como se lhe
mordesse uma mosca varejeira.
Um dia Dalloz perguntou-lhe:

— Nunca escreveu nenhum ro-
mance?

— Nunca, nunca tentei.

Boisgobey tentou e foi bem suc-
cedido, o que creou uma nova
concorrença a Xavier de Mon-
tépin. Mas quando desapareceu,
Fortuné de Boisgobey ficou só no
seu genero e a sua producção não
estancou. Tornou-se então o ver-
dadeiro romancista popular, uma
especie de succedaneo de Eugenio
Sue. Durante mais de vinte annos
reinou como monarcha absoluto
no folhetim.

No emtanto, ao cabo de alguns
annos, a sua voga attenuara-se.
Surgira uma escola nova de ro-
mancistas populares: os Riche-
bourg, Jules Mary, Pierre Salles.
Estes, de forma mais cuidada, de
psychologia mais profunda, me-
nos ingenua e mais abrupta, ti-
nham-se apoderado do rez-do-
chão das folhas.



"A Revista da Semana" interessa os seus assignantes na maior loteria do mundo: a loteria de Madrid

Banco Nacional Ultramarino

Sede em Lisboa - Sucursal no Porto

Instituto em 1864

FILIAES

EM

RIO DE JANEIRO, S. PAULO,
SANTOS, BAHIA, PERNAMBUCO,
PARÁ, MANAOS (Brasil),
LOURENÇO MARQUES, INHAMBANE,
QUELIMANE, CHINDE, TETE,
BEIRA, IBO, MOÇAMBIQUE (Africa Oriental),
BOLAMA (Guiné), S. VICENTE
E S. THIAGO (Cabo Verde),
S. THOMÉ E PRINCEPE (Golfo da Guiné),
LOANDA, BENGUELLA,
NOVO REDONDO, LOBITO,
MOSSAMEDES, MALANGE (Africa Ocidental),
NOVA GOA, MORMUGÃO (India),
MACAU (China), DILY (Timor).

Capital Escudos 12.000.000\$ Realizado Escudos 7.200.000\$

TELEGRAMMAS: COLONIAL
Codigos: RIBEIRO - A. B. C. 5. th,
LIEBER, PETERSON.

Rio de Janeiro, 10 de Outubro de 1916
Illmo. Sr. Arthur Brandão
Director Gerente da Revista da Semana
RIO DE JANEIRO

Pela presente informamos V.Sa. que acabamos de receber um telegrama do Crédit Lyonnais de Madrid avisando que o bilhete inteiro da Loteria do Natal de Hespanha do corrente ano, comprado por s/ordem, que no mesmo Banco fica depositado, tem o numero:-

-34865-

(trinta e quatro mil oitocentos e sessenta e cinco)
Somos com toda a consideração

De V.Sa.

Mto. Atts. Vnrs. Obs.
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Filial no Rio de Janeiro
O GERENTE

Excedeu todas as nossas expectativas o exito com que os nossos leitores receberam a nossa iniciativa, abrindo uma assignatura extraordinaria, limitada a 1.000 assignantes, com direito a participarem do sorteio da loteria de Hespanha, no bilhete n. 34.865, adquirido, conforme o documento acima publicado, por intermedio do Banco Nacional Ultramarino e depositado no Crédit Lyonnais, de Madrid.

Como os nossos leitores sabem pela publicação que fizemos no numero anterior do plano da colossal loteria, esta distribue premios no valor de **30.388.904\$000 réis**, sendo o premio maior de **cinco mil e setenta contos de réis ao cambio actual**.

Cada um dos novos assignantes da Revista da Semana, que se inscrevam até 12 de Dezembro, participarão

do premio que porventura a sorte lhes reservar no bilhete n. 34.865.

Por 20\$000 réis, custo de uma assignatura annual da Revista da Semana, se ficará habilitado a participar do premio de cinco mil contos, nas condições já publicadas. Como dissemos, a totalidade do premio que couber ao bilhete adquirido para os assignantes da Revista da Semana, será distribuido na seguinte proporção:

1 Centena 50 % do premio; 10 Dzenas 10 % do premio; Restantes assignantes 40 % do premio.

Por 20\$000 réis, os assignantes da Revista da Semana ficam habilitados a maior loteria do mundo, cujo bilhete custa cerca de 900\$000 réis!

Com 20\$000 se poderão ganhar 2.535 contos de réis!

Em caso da sorte grande favorecer o n. 34.865, por todos os restantes assignantes inscriptos na assignatura extraordinaria será dividido o quinhão de 2.028 contos de réis!

Quem
sabe ?

Pelo preço de
uma assignatura
podereis obter a
a fortuna!

Sem nada vos
arriscardes a
perder podereis
ser contemplados
pela sorte!

Inscrevei-vos até 12 de Dezembro
ou renovae as vossas assignaturas.



Rio em flagrante

Instantaneos obtidos ás portas do Cine Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.

O espirito de Rodrigues Sampaio

O GRANDE jornalista e politico portuguez, que viveu n'um tempo de asperrimas luctas parlamentares e jornalisticas, era um homem de espirito sardonico e de uma vastissima cultura litteraria.

No seu jornal "Revolução de Setembro", Sampaio poz a penna mais feroz ao serviço da bonhomia mais franca. Quem o lesse nunca imaginaria que esse polemista terrivel era um homem essencialmente bom.

Uma vez na camara trovejava um deputado com uma voz que echoava pelas galerias. Sampaio dizia-lhe no dia seguinte, no seu artigo da "Revolução":

— Mais grita o leão do Jardim Zoologico, e nem por isso o escutam.

No decorrer de uma discussão jornalística em que o adversario se mostrava violento e teimoso n'uma das suas affirmações, Sampaio dizia aos seus leitores:

— Quem almoçar os miolos d'este doutor pode commungar sem medo porque ficou em jejum natural.

Latinista eximio, o seu espirito era de uma fecundidade espantosa, citando versos e ditos de escriptores e poetas.

Já fazia parte da Camara dos Pares quando Barros Gomes, ministro da Fazenda, citando Tibullo no meio de um discurso, se dirigiu, ironico, ao grande latinista:

— Dizia Tibullo... se o sr. Sampaio me dá licença.

— Não dou, não senhor, porque quem disse isso não foi Tibullo, foi Ovidio, atalhou pachorrentamente Sampaio.

Mas não era apenas dos auctores latinos que elle fazia citações. De outra vez, na Camara dos Deputados, onde estava como ministro do Reino, o sr. José Luciano, que lhe fazia opposição, censurava-o por elle não demittir certo governador civil e dizia-lhe:

— Pois se o não demitte, ha-de morrer com elle!

E Sampaio acudiu logo com estes versos de Racine:

"Il m'est plus doux
De mourir avec lui que de vivre [avec vous]."

A gargalhada foi geral.

Na avenida Rio Branco surgiu mais um estabelecimento

No antigo edificio da avenida Rio Branco, n. 108, onde funccionou por muito tempo a Confeitaria Castellões, surgiu no dia 17 do corrente, um bellissimo esta-

belecimento denominado "Casa Cintra", de propriedade da firma B. Nova & C.

A "Casa Cintra" está excellentemente montada, afim de corresponder ás exigencias do publico.

Tudo nesse novo estabelecimento deixa transparecer o luxo, presidido pelo bom gosto; podendo egualar com os melhores estabelecimentos d'esta capital. São seus proprietarios os conceituados commerciantes de nossa praça srs. Bernardino Nova, José Lopes Quintella e Alberto Castro Gomes.

A "Casa Cintra" tem um bello e variado sortimento de bebidas finas, fructas, conservas, doces, queijos, sorvetes e refrescos de todas as qualidades.

Os seus proprietarios offereceram aos seus convidados, no dia da inauguração, uma lauta mesa de doces; ao Champagne, falou o nosso collega Mattos Costa, brindando o esforço e a tenacidade desses honrados commerciantes. Em seguida foram distribuidos deliciosos charutos da conceituada fabrica M. Senin & C., pelo seu representante sr. João Mendes Pires, sahindo todos penhorados pela maneira fidalga com que foram tratados pelos seus proprietarios.

A Casa Cintra.



1—Interior da "Casa Cintra" inaugurada no dia 17 do corrente. 2—Grupo de convidados e representantes da imprensa que assistiram à inauguração da "Casa Cintra". Sentados no centro os seus proprietários.



La coiffure Chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...

Madame veut-elle être artistiquement coiffée.

A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables élégantes, il coiffe chic.

Il sait mettre en relief et faire valoir la beauté, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie de la forme.

Mesdames et honorées clientes: nous vous informons que nous venons de créer à votre intention, sous le nom de *Parfumerie des Déesses*, une série de produits de beauté, qui diffèrent absolument de tous les produits de beauté des marques étrangères.

Généralement ces produits européens sont fait en vue des pays froids, et ne valent rien pour nos climats tropicaux.

Les produits des *Déesses* sont faits avec des formules absolument neuves, compléments inconnus des formulaires, du Codex, aucuns produits n'est comparable aux produits des *Déesses*. Essayez et vous serez convaincu.



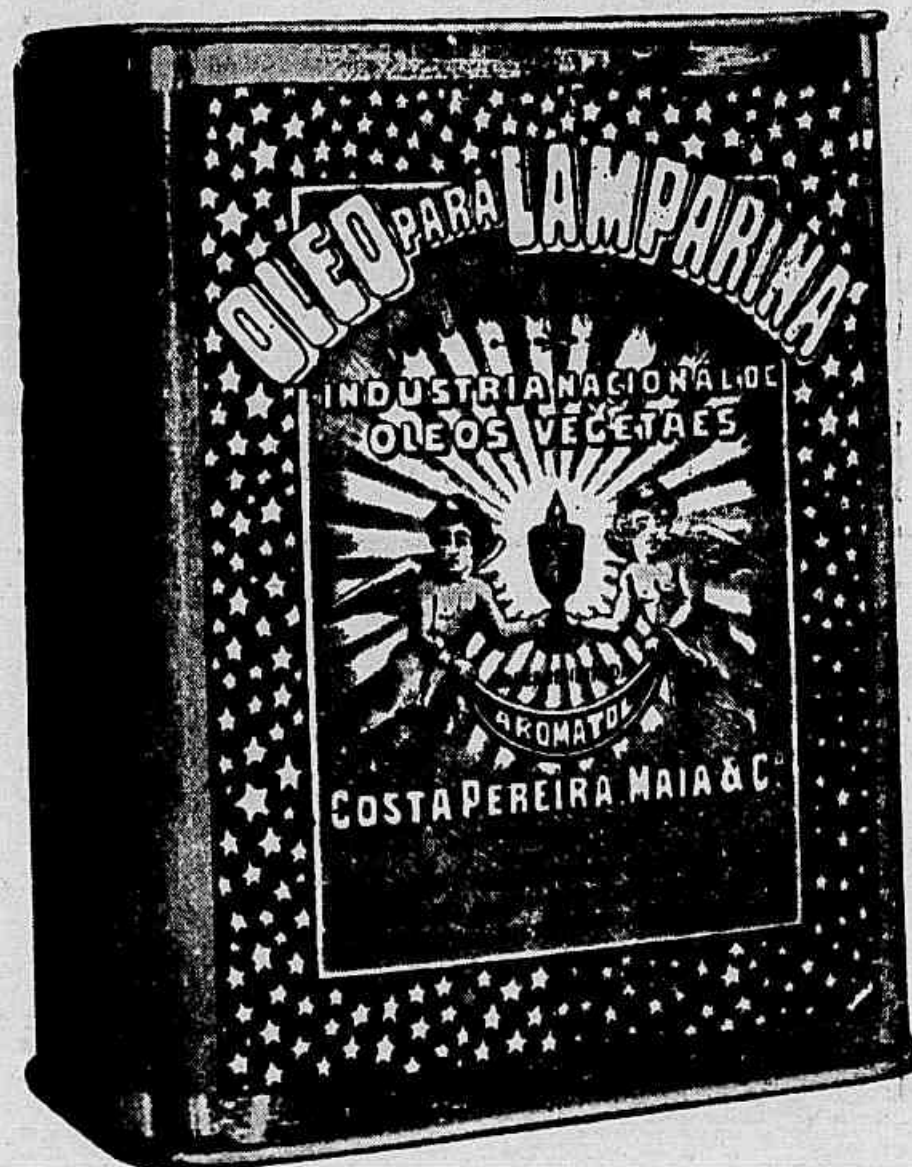
C'est Doret qui me coiffe,

A. Doret--Avenida Rio Branco, 147



O LOPES
 É QUEM DÁ A FORTUNA
 MAIS RAPIDA NAS
 LOTERIAS
 E OFFERECE MAIORES
 VANTAGENS AO PUBLICO
CASA MATRIZ
 • OUVIDOR, 151 •
FILIAES: QUITANDA, 79
 (Esquina de Ouvidor.)
 1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
 SA, 89 - RUA GENERAL CAMARA, 363
 (Canto da rua do NUNCIO.)
 RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVEMBRO,
 50. S. PAULO.

Aromatol
 Aromatol o melhor
 Aromatol Oleo para Lam-
 Aromatol parina



Piqueno Anuncio e Informaçõe Útil



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73.



Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

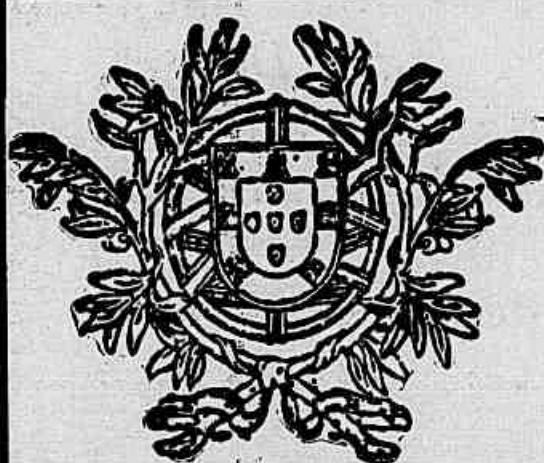
Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

—Gósto muito que o senhor venha jantar cá, diz o pequeno da casa para uma visita da casa que come bastante.

—Porque?

—Porque assim não fica nenhuma carne cozida e já para o almoço não a podem fazer com ovos.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA II DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

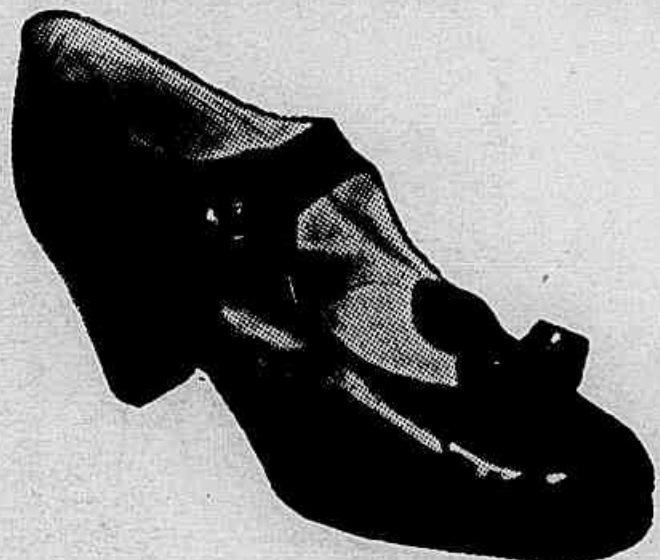
KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósitos: Araujo Freitas & C., rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

CASA GUIOMAR



Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, nome, Estado e logar.

Carlos Graeff & C.

Pelo correlo mais 2\$000

Telephone, 4.424, Norte

Avenida Passos, 120



Sapatos em pellica envernizada, com pala, salto alto, com uma tira no peito do pé, 18\$000.
O mesmo artigo em kangurú amarello, salto Luiz XV, 20\$000.

Ultimo modelo em sapatos de pellica envernizada, salto á Luiz XV, pela gravura supra, 20\$000. A mesma coisa, em kangurú amarello-fosco, "dernière création", 20\$000. Ainda o mesmo artigo em bufalo branco, tambem em salto á Luiz XV, 20\$000.



ARTIGOS PARA MODISTAS
e todas as miudezas de armarinho PONTO Á JOUR bordados, plissés — festonné, botões e passemanaria.

CASA RATTO

RUA GONÇALVES DIAS, 57

Telephone, 2.118 — Central



MAISON RECLAMIER

Coiffeur de Dames

A mais importante e moderna do Rio com cinco salões reservados. Dirigida por Mme. e M. Julio, chegados ha pouco de Paris. Diplomado com a cruz de Professor da Academia de Paris. — *A preços reduzidos.*

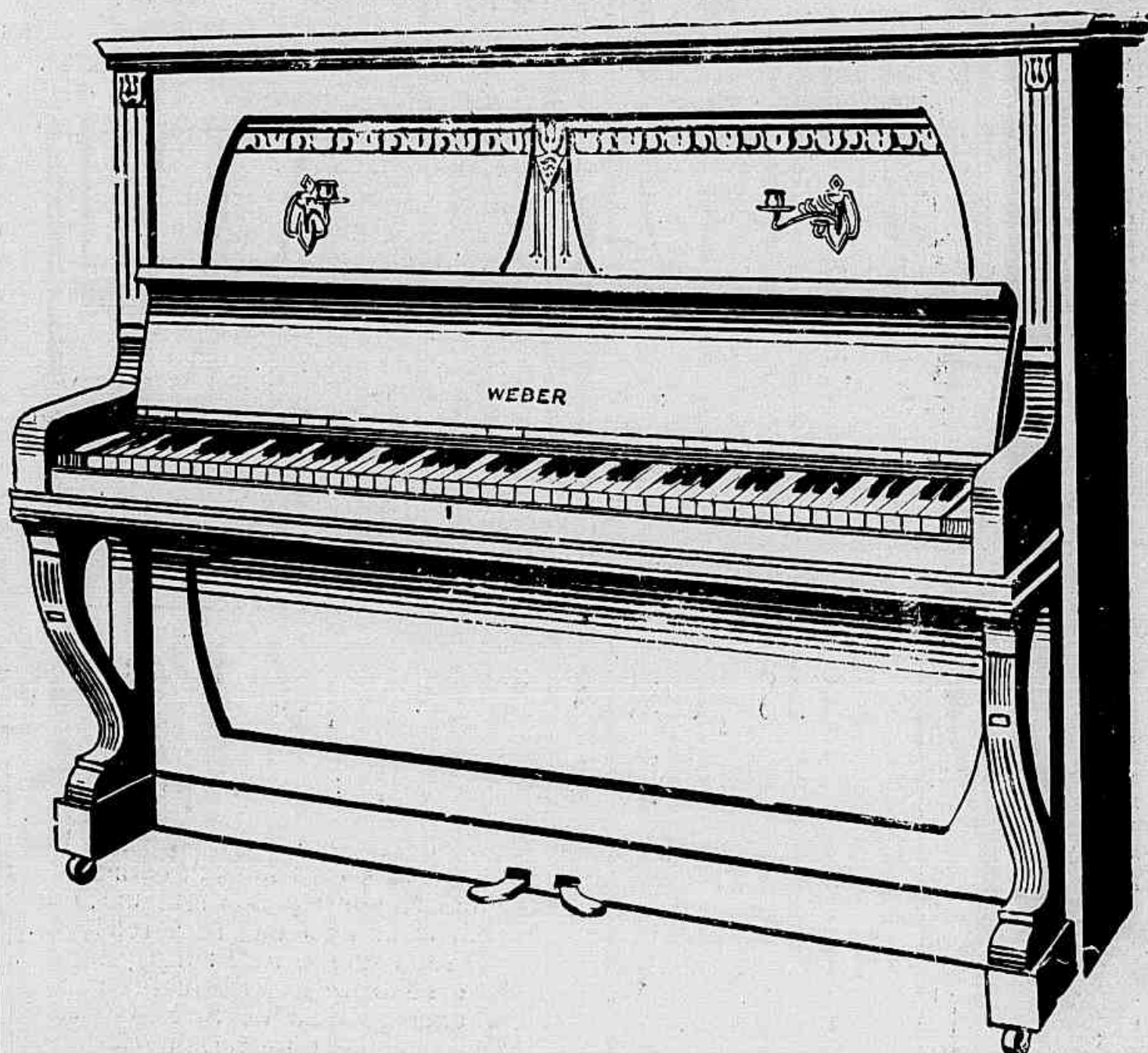
Rua S. José, 122 -- 1º ANDAR Perto do largo da Carioca

TELEPHONE 3.419 CENTRAL

Especialidade em penteados para noiva, baile, "soirée", etc. com verdadeira ondulação Marcel, que dura muitos dias. As senhoras que desejarem ter os cabellos tingidos ao natural e de qualquer cor, devem vir a esta casa, que tem pinturas es-peci-ais, a base do verdadeiro Henné Novo systema. Alta novidade. Resultado ma-ravilhoso, a preços sem competencia. Onde se pode ver a grance exposição de pos-tiços d'arte, ultima creação, a preços jamais vistos nesta Capital. Também se trabalha em cabellos caídos e fazem-se concertos. Catalogos gratis — MANICURE — MASSAGEM

Penteados modernos com ondulação Marcel 3\$000

O PIANO "WEBER"



é o unico instrumento **TROPI-CAL** que vem ao Brasil. A supe-rioridade de sua tonalidade, a perfeição e a igualdade do som tornaram o piano **WEBER** um instrumento invejavel e sem con-correntes. A caixa nos pianos **TROPICAES** é inteiramente con-struida de teka da India (madei-ra empregada nas construcções návaes), as cordas são cobertas de cobre, afim de evitar a oxyda-ção e garantir por mais tempo a boa afinação; o teclado é de mar-fim, tem tres pedaes, sendo um celeste para os grandes estudos, e toda a machina é repregada e cosida a fios de seda, para não soffrer com a humidade. O de-senho obedece aos mais lindos es-tylos, com arandelas duplas e pe-gadeiras.

Todos os pianos **WEBER** são acompanhados de um attestado da fabrica afim de provar a re-cente data de seu fabrico.

UNICO DEPOSITO

Casa Beethoven
NASCIMENTO SILVA & C.

RUA DO OUVIDOR, 175 -- RIO DE JANEIRO
FACILIDADE DE COMPRA

INSTITUTO DE BELLEZA

Dirigido por Mme. Alexandre, diplomada pelo Instituto Real da Suecia, chegada recentemente da Europa. Especialista em massagem vibratoria electrica e manual, para embelezamento do ros-to, por novo systema.

Extincção completa dos pellos do rosto, sem dôr, em 5 minutos. Resultado garantido.

Manicure e Pedicure

Rua S. José, 122 — 1º. andar

Attende-se ao Telephone 3.419 Central



MIMOSAHIL

O melhor creme para aformosear a cutis. Faz de-sapparecer as *sardas, pan-nos, rugas, cravos* e todas as manchas da pelle. Transforma a pelle mais rugosa em uma tez fina e avelludada. Indispensa-vel ao toucador de todas as damas de tratamento.

A VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Deposito: **RUA DO JOCKEY-CLUB, 310**

J. CUNHA -- Vidro 4\$000

IODOLINO DE ORH

Após uma longa enfermidade

Recuperando as forças e a carne

Depois de uma grave infecção intestinal, fiquei tão fraco e magro, que quasi não podia levantar-me. Para ajudar minha convalescença, receitaram-me diversos fortificantes, com o uso dos quaes não obtive resultado. Resolvi por mim mesmo experimentar o IODOLINO DE ORH, tendo colhido com esse poderoso fortificante os mais rapidos e magnificos resultados. Desde os primeiros dias, comecei a ter vontade de comer, senti-me mais animado e forte, e recuperei em 2 mezes, 8 kilos de peso. Creio não ser preciso accrescentar mais para provar a excellencia do IODOLINO DE ORH que me curou radicalmente

Armando Alvarez.

Estudante de Medicina.

S. Paulo.

Em todas as pharmacias e drogarias.

Senhorita que pensava estar tísica

*Tinha tosse, suores e flôres brancas
— Recobrou a saúde e o peso.*

Pensei estar tísica taes eram os meus incommodos e a minha fraqueza, suava muito nas costas durante a noite, tossia, tinha flôres brancas e invencivel horror á comida, só alimentando-me de leite e ovos. Vendo que os remedios que tomava não me davam resultado, resolvi experimentar o IODOLINO DE ORH e posso hoje, depois de radicalmente curada em menos de 2 mezes, tendo recobrado as côres e vontade de comer, desaparecido a tosse, flores brancas e outros incommodos, certificar que desde os primeiros dias comecei a melhorar com o IODOLINO DE ORH e que somente a esse grande fortificante devo ter ficado boa e ter augmentado de peso em tão pouco tempo.

Flavia Gomes Carneiro
Professora Publica.

Rio, 22 de abril de 1911.
Em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes Geraes:
SILVA GOMES & C.
Rio de Janeiro

A anemia é o caminho para as doenças graves

A ANEMIA É O CAMINHO PARA AS
DOENÇAS GRAVES

Nunca é de mais lembrar que a pessoa fraca está predisposta a contrahir enfermidades graves.

O Sr. Annibal Freire Machado, declara que:

Fui, durante muito tempo, fraco e magro, porém sem ter doenças que me impedissem de trabalhar; no ultimo inverno, tive porém uma pneumonia da qual escapei milagrosamente, mas fiquei tão fraco e macilento, que parecia um tuberculoso, custando muito a levantar-me e andar. Felizmente, depois de tomar oleo de bacalhau, me receitaram o poderosissimo fortificante IODOLINO DE ORH, com o qual recuperei rapidamente as forças e a saúde, continuando o uso desse remedio, desapareceu o meu estado de fraqueza e sou hoje muito mais forte e sadio do que antes da doença.

Annibal Freire Machado.

Rio de Janeiro.

Em todas as pharmacias e drogarias.



Se Estaes Doente Haveis de vos Curar

Das Constipações, Bronchites, Doenças da garganta, Laryngites, Gripe, Influenza, Asthma, etc. com o uso das

"PASTILHAS HERBER"

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.—Pedidos a R. de Noronha — Caixa do correio n. 1.043—Rio de Janeiro.

As pessoas magras podem ganhar carne e augmentar seu peso

Toda a pessoa magra, quer homem quer mulher que deseje augmentar seu peso com 5 ou 7 kilos de carnes solidas e permanentes, deve tomar, por algumas semanas, uma pastilha de SARGOL com cada uma das suas refeições. Eis um methodo digno de se experimentar: Em primeiro lugar, deve Ve. pesar-se e medir-se as distinctas partes do corpo; depois tomar uma pastilha de SARGOL com cada refeição durante duas semanas e na terminação d'esse periodo, pesar-se e medir-se novamente, e poderá então render-se conta da differença. Não terá que perguntar a seus amigos e familiares se o acham melhorado ou ao contrario; vel-o-ha por si mesmo na balança ou romana. Qualquer pessoa magra póde augmentar seu peso de 2 1/2 a 4 kilos durante os primeiros 14 dias seguindo o methodo que antecede, e não de carnes brandas para logo desaparecerem, senão solidas e permanentes. Não é SARGOL por si mesmo que produz carnes, porém ao se misturar no estomago com os alimentos que chegam lá dentro, transforma as substancias untuosas, saccharinas e feculosas que elles contem em alimentação rica e nutritiva para o sangue e as cellulas do corpo, prepara-a em fôrma facil de se assimilar para que o sangue a acceite promptamente. Todas estas substancias nutritivas das comidas que Ve. leva agora para o estomago, sahem-lhe do corpo na fôrma de desperdícios, porém SARGOL porá limite a esta dissipação num breve espaço de tempo e ajudará seus órgãos digestivos e assimilativos a extrahir das mesmas classes de comidas que até agora esteve tomando, o assucar, a gordura e o amido para transformal-os em kilos e mais de carnes solidas e duraveis. SARGOL é absolutamente inofensivo para a saúde e agradável de tomar, por ser preparado em fôrma de pastilhas. Hoje em dia recommendam-no os medicos e os pharmaceuticos. A' venda nas pharmacias e drogarias dos Snrs.: Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., J. M. Pacheco, Freire Guimarães & Cia., Rodolpho Hess & Cia., J. Rodrigues & Cia., Francisco Giltoni & Cia., e V. Silva & Cia. Unico depositario Benigno Nieva, caixa 979, Rio de Janeiro.



Jornal das

Famílias

N.

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia

28

61

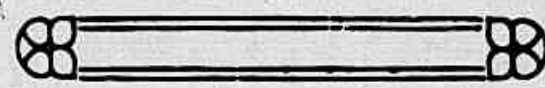
Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

10

1918



MODAS



Antigamente, por uma singular anomalia, a não ser para luto ou actos religiosos, as senhoras só tinham no seu guarda-roupa vestidos de seda, para visitar as egrejas na Semana Santa.

Hoje nenhuma deixa de possuir um vestido preto, para um caso imprevisto, e admite-se mesmo como trajo de rua, com chapéo e blusa de côr, por debaixo do casaco.

Assim estão sendo muito usados nos trajes para a noite, em seda, velludo, *chiffon*, *voile*, *étamine*, tulle, rendas, pondo-se sob os vestidos transparentes fundo branco ou de côr clara, muitas vezes só no corpo.

Os de *chiffon*, *étamine*, *voile*, no verão, constituem *toilettes* apuradas da tarde, para visitas e outros casos que peçam um certo requinte.

Em Paris então a preferencia tem sido para os chapéos pretos, tanto em velludo como em seda, tulle, *chiffon*, palha, etc.

A mistura de tecidos nas *toilettes* favorece-as admiravelmente, adoptando-se para diversos fins.

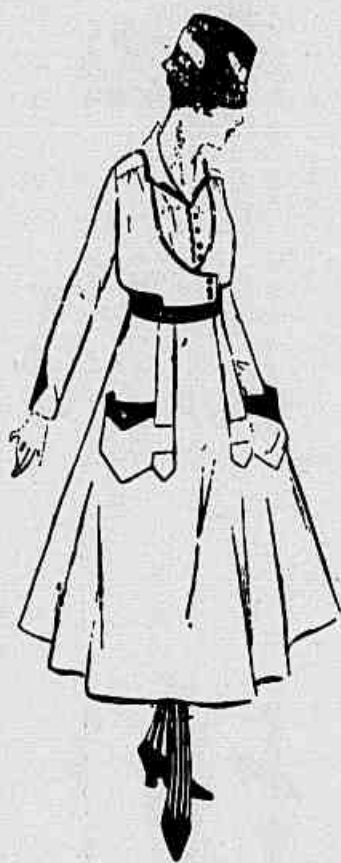
Continuam os *tailleurs* a obter todos os suffragios, como traje de passeio, tendo a primazia as fazendas de meia estação, sarja, *gabardine*, panno fino e tecido Jersey.

A seda, sobre tudo em preto, emprega-se para vestidos, casacos, blusas, chapéos, regalos e mais do que nunca em evidencia, o *glacé*,

pois o setim está fora da moda, assim como o *moiré*, e apenas a seda ottomana serva para grandes casacos e *tailleurs habillés*.

Uma novidade verdadeiramente parisiense.

Os regalos de pelle foram substituidos pelos de *glacé chiffon* e rendas, mormente em preto, preferindo-se



1—Vestido para de manhã em linho ou enfeitado a seda azul, peitilho e gola de batista branca festonnée e chapéo cloche muito pequeno.
2—Toilette de taffetas azul enfeitada com fitas muito estreitas de velludo preto e pequenas florinhas bordadas nas mangas e cinto.

fazel-os eguaes ao chapéo completando assim uma elegante *toilette* de meia estação com um *tailleur* moderno ou vestido inteiro, em lã, seda, velludo.

Os feitios adoptados para esse resguardo das mãos são, na sua maioria, em fórmula de folle, cobertos de folhinhos, semelhando uma grande

flôr, e constituem o deposito do lenço, bolsa, carteira, substituindo elegantemente as malinhas e saccos.

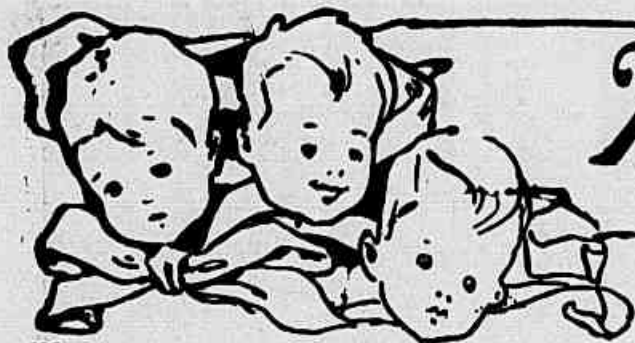
Mais uma vez nos referiremos ao kimono.

Elle dá graça e suavisa lindamente a silhueta; os olhos grandes e os cabellos muito louro que pareciam não poder triumphar com esse traje, deram afinal, o resultado d'um formoso contraste, porque recordam os olhos riscados, pequenos e afundados das suas naturaes possuidoras; e ellas que nos transmittiram algo do seu mysterioso encanto, ficaram prejudicadas na sua graça e originalidade, accetando as vestes europeas.

Todas as razões estão do lado do kimono para que se continue a enraizar nos costumes chegando a ser o leve traje caseiro, moda que não passará facilmente. O seu grande encanto reside em que parece ter sempre uma dona longinqua, á qual o roubámos e que a recorda ao mesmo tempo em constante evocação.

Está tambem muito em moda o pôr sobre as blusas de tulle um *fichu* bordado a seda, que cruza e ata atraz, como os *fichus* das mulheres da revolução de 1849.

Deve-se possuir quatro ou cinco e de côres variadas, todos bastante originaes. Emfim, a moda continúa mostrando-se bastante caprichosa e se ha alguma cousa de não estacionario... é ella!



Moda Infantil



Na educação da criança tudo se prende a um cálculo destre dos momentos favoráveis e o emprego d'uma atenção inteligente.

E' assim que a mãe tirará partido do poderoso principio da imaginação. Pode-se-lhe dar, com palavras auxiliadas por tons e gestos, a inclinação de serem como as pessoas honestas e virtuosas com quem se acham, e não como as desarrazoáveis para as quaes póde propender a sua estima; podem ainda, pelas cambiantes do rosto e pela voz, apresentar-lhes com horror aquelles que viram encolerizados, e suavisar a máscara para que vejam os que são ajuizados e modestos.

Estas pequenas cousas afinal são muito grandes, principios que não se devem desprezar, tendo consequências insensíveis que facilitam a educação.

Ha um exemplo de deshabilidade que se dá muitas vezes na familia. Em todo o coração humano reside o amor-proprio; em todo o coração de rapariga ha um germen de garridice.

Comtudo os paes não receiam proclamar, sem a menor precaução, a belleza ou a malicia engenhosa da creança que os escuta. Mais: teem a imprudencia de comparar essas qualidades com os defeitos dos irmãos ou das irmãs, ou elogiar as destas comparan-



1—Vestido para menina de 8 a 10 annos em linon com rosinhas, gola, cinto, canhões e beirada na saia em renda de linho. 2—Vestido de marinheira para menina feito com sarja azul marinho, gola em seda branca enfeitada com fitinhas de velludo preto e gravata de seda.

do com os defeitos d'aquelles. Julga-se que a creança não nota ou não comprehende todas essas palavras; mas se observarem cuidadosamente o seu jogo de physionomia emquanto não fala, ver-se-ha que ella registrou tudo cuidadosamente, e que o ciúme e a vaidade fructificarão com pouco custo n'este terreno tão desgradamente preparado.

Guardem as mães para si as comparações que fizerem; ser-lhes-hão uteis na escolha dos diversos meios a empregar para dirigir os variados caracteres, mas não as communiquem aos estranhos, e muito menos aos filhos.

Devem costumar as creanças desde o berço a domar os seus desejos, a não ter phantasias. A primeira cousa que se precisa ensinar-lhes é que não devem ter uma cousa porque lhes agrada, mas porque se julgou que lhes é util. Assim, depois de lhes ter fornecido tudo o que lhes era absolutamente necessario, se não lhes dessem nunca o que ellas pediram chorando, aprenderiam a privar-se, e deixariam de gritar, de chorar, tornando-se tão incommodas para os outros.

Não se deve recorrer só á impressão, e, nos dois primeiros annos, é melhor disfarçala habilmente, mas sem fraqueza. O ponto essencial é interessal-as, te-las alerta sem as excitar, diverti-las sabiamente.

A arte de dispôr as flôres

Carta a uma amiga:

«Oh! minha querida, perde-me com mimos. Então o seu bouquet não vale nada?...»

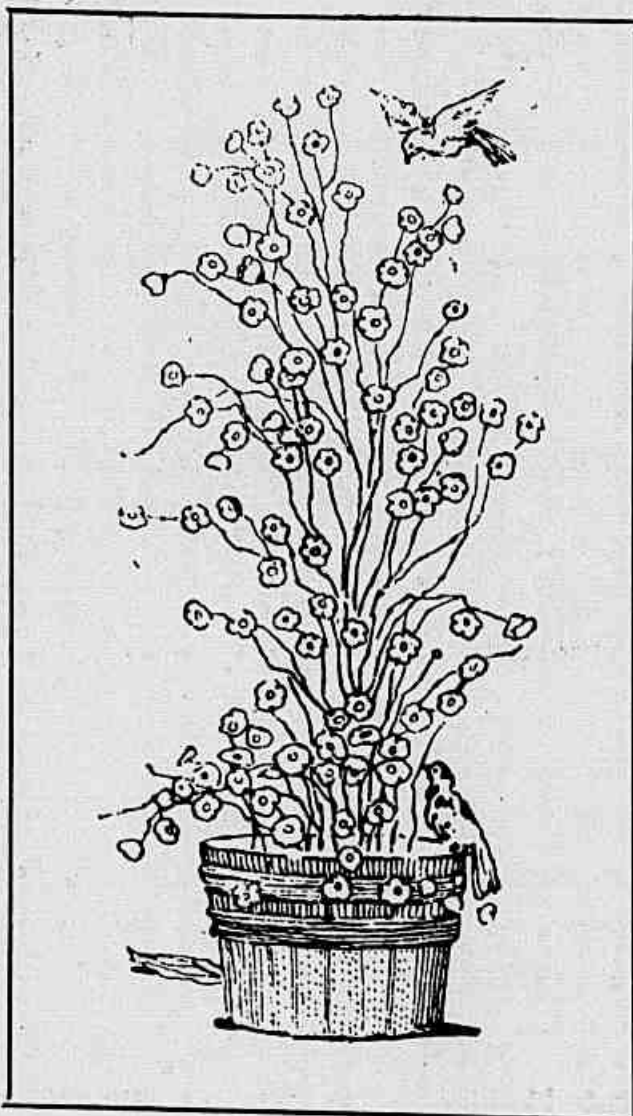
Trazia seis enormes cravos variando do encarnado tragico ao amarello desfallecido, seis arrogantes cravos que disputariam a sua belleza se não fossem separados pelas capillarias. Ha vinte minutos que o puz junto ao meu espreguiceiro, n'um solitario que está sobre uma mesa rognon.

Elle precede a pessoa como um bilhete de visita perfumado; assiste aos ultimos preparativos: uma demão no cabello, carmin nos labios, os aneis nos dedos; acostuma-se á nossa presença; está encarregado de crear uma atmosphera favoravel; é um lindo mensageiro, embora não o julgue o homem que se acha sempre um tanto ridiculo ao passar por defronte de varias pessoas com uma porção de flôres.

Tem irmãos, em todas as condições.

Uns, como elle, muito procurados e excellentemente tratados; pequenos bouquets feitos d'especies raras e escolhidas para se pôem no peito, orchideas ou gardenias, adornos de festas, flôres em grande toilette que gostam dos bailes e de ceias; ou violetas brancas, deitadas nas pelles,

flôres ex-sangue, de bom tom, e que sabem a arte de se inclinar para



uma chavena de chá. E não falamos já das que n'um fragil tubo se mos-

tram num automovel, dando-lhe o aspecto intimo d'um quarto estreito; as que, espalhadas sobre uma toalha, circundam os pratos para que as eguarias aspirem o seu aroma...

E as mais humildes: os lyrios, as mimosas ou violetas simples, constituem gerbes a que presidiu um bom sentimento.

E fazem-se para a amizade, para a ternura familiar, para a alegria do doente.

Os vendedores aproveitam as nossas disposições benevolas.

Especulam com o coração como um romancista. E aquelle que pára junto d'elles tem sempre o aspecto de pensar no sorriso que fará desabrochar.

Todos os pequenos bouquets servem para prazeres delicados. Os grandes teem menos graça, e mais severidade. Envia-se como prova de gratidão, d'agradecimento ou respeito attencioso. Teem o seu que d'official. Nunca pelo favor devido a um ministro, se mandarão a sua esposa tres flôres. Um ramo grande é impessoal, é pertença da casa, é para toda a gente o ver. Emquanto o outro, o pequenino, é estrictamente confidencial e quando se olha pratica-se uma indiscrição.

Toda sua

M***

Jogos de sociedade

PELA SILHUETA. — Só se joga á noite, ou então n'um quarto escuro illuminado a velas. A pessoa que deve adivinhar, não póde voltar a cabeça, e colloca-se deante de um panno estendido n'uma parede. Por detraz della, n'uma mesa, está uma luz. Cada qual passa, disfarçando a sua maneira habitual, entre a luz e o jogador. E aquelle que é reconhecido toma o seu lugar.

A CABRA CEGA EM REPOUSO. — Os jogadores sentam-se ou collocam-se nas posições mais diversas e a pessoa vendada deve reconhece-los pelo tacto. Pode-se mudar de lugar com tanto que o pé ou a mão se conservem no mesmo local, e d'ahi attitudes extravagantes.



A HISTORIA INCOHERENTE. —

Um dos presentes escreve um titulo n'uma folha de papel, faz-lhe uma dobra e por debaixo principia uma historia, depois dobra novamente de maneira que só se leia a ultima palavra. Passa ao seu vizinho que, segundo a palavra que lê, continúa a historia, e dobra o que acaba de escrever exceptuando a ultima palavra. A folha de papel dá a volta por todos que entram no jogo e depois lê-se a historia em voz alta.

O TELEGRAMMA. — Todos os assistentes devem ter um papel e um lapis, e depois de escolher uma palavra, como *misericórdia*, *Napoleão*, *vagabundo*, cada qual redigirá um telegramma de pezames, um convite para jantar, um pedido de casamento, etc. As unicas condições são que todos se submeterão ao mesmo thema, e se se trata d'um convite para jantar e a palavra indicada fôr *Napoleão*, o telegramma só terá 8 palavras visto que ha 8 letras n'aquelle nome, e a primeira começará por *n*, a segunda por *a*, a terceira por *p*, etc. Não é permittida nenhuma transposição de letra. E' um jogo divertido pelas difficuldades que apresenta, e pelas redacções extravagantes a que dá ensejo e que provocam hilaridade quando se procede á leitura.

Factos e historias



A 29 de setembro de 1867 foi executado na praça de la Roquette, Paris, o carneiro Avinain, condemnado pelos crimes

d'assassinio e roubos.

Estava convicto que o ter confessado lhe valeria o indulto e vivia na prisão sem sobresalto.

Quando o chamaram á realidade, invadiu-lhe o rosto uma certa palidez.

Levantou-se silenciosamente, deixou que o vestissem, e depois disse que sentia muito ter feito a confissão.

— Os que confessam, são executados, emquanto aos que negam não acontece nada...

Subiu corajosamente os degraus da guilhotina. Chegando ao estrado, voltou-se para o publico e gritou:

— Senhores, *n'avouez jamais!*

Nas *Orientales* de Victor Hugo, na poesia *Fantômes*, lê-se:

Elle aimait trop le bal, c'est ce qui l'a tuée.



Este verso foi escripto em 1823 e principia por estes tambem muito conhecidos:

Hélas! que j'en ai vu mourir de jeunes filles!
C'est le destin: il faut une proie au trépas.

As *Pilules du Diable* era uma magica em 3 actos e 22 quadros de Ferdinand Lalore, Anicet Bourgeois e Laurent, que

se representava no theatro Cirque Olympique em 1839, e tem innumerables *reprises*.

No 3º. acto, *Magloire* e o boticario *Seringuinos*, depois de serem durante muito tempo perseguidos pelos maleficios d'uma poderosa fada, buscam em vão accender os charutos a uma candeia que principia a voltear ante elles. E' então que *Magloire* exclama:

— *Voilà les bêtises qui recommencent!*

Esta phrase, que não tem outro merito senão prestar-se a innumerables applicações, citou-se em França muitas vezes.

Em 1869, Blondeau e Monréal deram nos *Délassements-Comiques* um a revista denominada: *V'la les bêtises qui recommencent!*

Nossa alimentação

TERMOS USUAES DE COZINHA

ESTRAGÃO. — Planta aromatica. **ESTUFAR.** — Consiste em cozer as peças de carne ou aves, guarnecidas de toucinho ou de presunto, n'uma caçarola coberta de brazas, a fogo lento, por espaço de duas a tres horas.

FECULA. — Principio immediato dos vegetaes. Obtem-se reduzindo a polpa, ralando-os ou moendo-os, desfazendo-a em agua e passando por uma peneira. Deixa-se assentar a fecula, decanta-se a agua e lava-se aquella até ficar branca e insipida. Secca-se, reduz-se a pó e guarda-se em saccos de papel ou caixas de pau.

FENO. — A parte da alcachofra que está entre o olho e as folhas.

FILETES. — Tiras delgadas e finas de presunto, etc. Tambem se emprega este termo falando dos vegetaes que são cortados ás tiras, como feijões verdes, cenouras, etc.

FORNO DE CAMPANHA. — Especie de tampa de folha de ferro, de duplo bordo, dos quaes o mais fundo encaixa no prato ou caçarola que se quer expôr á sua acção, e o outro recebe carvões accesos.

FRITURA. — O azeite ou banha que se põe ao lume, a adquirir um certo e determinado gráo de calor necessario para frigar carne, peixe, massas, etc.

GELEIA. — Significa uma substancia a que se deu apparencia gelatinosa e que seja transparente.

GLUTEN. — Encontra-se em grande quantidade na farinha do trigo, constituindo a parte nutritiva d'aquelle cereal.

GRANULOS. — Grãos redondos.

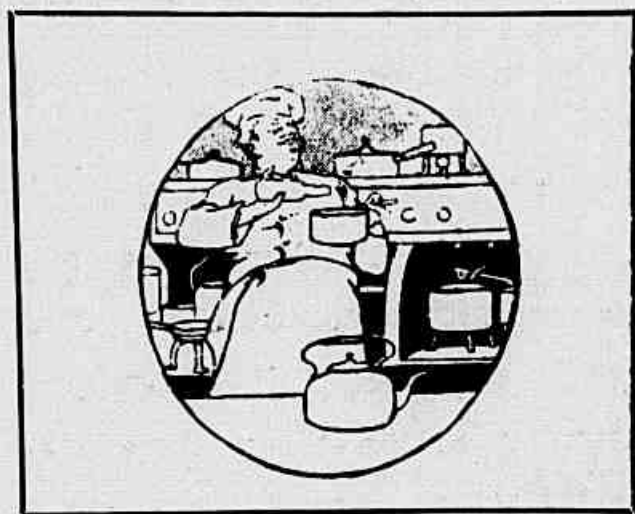
«GRATIN». — Não tem correspondente em portuguez, e designa não só a maneira de preparar certas egurias polvilhadas com pão ralado, mas tambem a maneira de as cozer entre dois lumes, superior e inferior, ou no forno, reduzindo-lhes o molho e tostando-lhes a superficie de forma a dar-lhes uma crosta de bella côr.

GRELHAR. — Collocar a carne sobre uma grelha de ferro exposta á acção d'um fogo vivo.

GROSELHAS. — Fructo d'um arbusto muito commum nas hortas.

GUARNIÇÕES. — Nome que se dá ás hervas que acompanham as que formam o elemento principal da salada. Podem ser de cerefolio, cebolinho, estragão, pimpinella. Significa tambem os diversos ingredientes ou substancias com que se guarnecem ou acompanham as carnes, aves, caças, ou mesmo certos pratos de legumes.

GUISADOS. — Comida composta de varios ingredientes proprios para excitar o appetite.



FORÇA **SAÚDE**

VIGOR



**VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO**

Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

Os symptomas de Lombrigas são bem conhecidos

As lombrigas e a solitaria atacam geralmente as crianças (ainda que sem perdoarem os adultos). Quando alguém tiver um appetite voraz ás vezes e lhe faltar o appetite a occasiões, se tiver má halito, côr pallida, e bocca aquosa, os narizes alargados, circulos lividos ou pretos ao redor dos olhos, dilatação e concentração das meninas, ha indicios seguros de lombrigas ou solitaria.

O Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H.F. Peery, tomado segundo as instrucções da circular que envolve os vidros, faz com que aquelles symptomas desapareçam, extirpando as lombrigas do systema e destruindo o foco onde se formam e desenvolvem. "Nem ha mister de outros purgantes para completar a sua acção".

Compre logo um vidro do Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo e fabricado pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl Street, Nova-York, N. Y.

Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como dois e dois são quatro. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

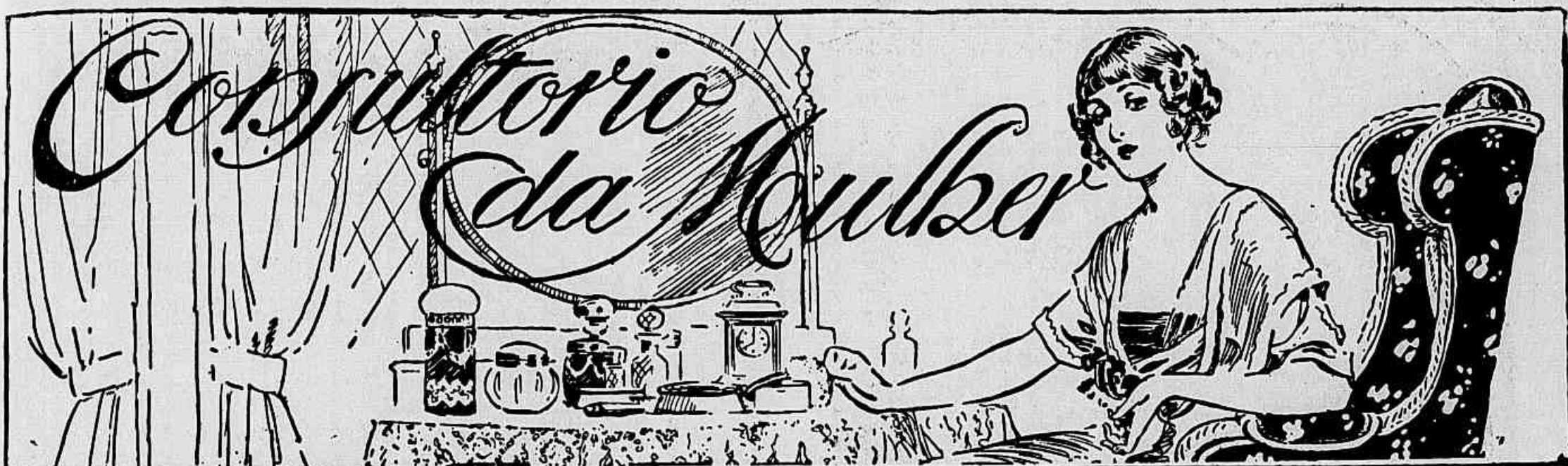
Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados senão SOZODONT liquido e pó se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.



CAUTELA, minha Senhora!

V. Ex.^a começa a engordar: ora engordar é envelhecer. Queira, pois, tomar todos os dias duas grageas de **THYROIDINE BOUTY** e os seus contornos serão sempre esbeltos, ou recuperarão a elegancia da juventude. O frasco de 50 grageas : 10 Fms. - TRATAMENTO INOVIATIVO e ABSOLUTAMENTE CERTO. É necessario, porém, especificar sempre: **Thyroidine Bouty**. Laboratoires BOUTY, 3^a, Rue de Dunkerque, Paris. ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.



SENHORA DE 32 ANNOS — Venha vêr-me na segunda-feira, às 3 da tarde. Traga-me sua netinha. Darei todas as instruções que deseja, tanto sobre o tratamento da caspa como para a tintura.

MME. LEDA — Póde mandar buscar a minha casa ou vir a senhora, no que me dará grande prazer.

ZILAH — Use a *Pomada para as pestanas*. Encontra na Casa Bazin. Peça o meu prospecto, onde estão incluídas as instruções para a aplicação.

MLLE. CUNHA — Não deve enxugar os seus cabellos ao sol. Com a deslocação de ar de um simples leque conseguirá enxugá-los rapidamente.

N. S. V. — A despeza com esses tratamentos depende da extensão dos males. Ha pannos que cedem facilmente a algumas applicações, e outros que exigem um tratamento mais prolongado. O preço de cada sessão de electrolyse é de 10\$000 réis. Depois de examinal-a poderei calcular a despeza dos tratamentos.

Minhas consultas são gratuitas.

MARIA AUGUSTA DE LIMA — Para a queda do cabello e caspa, lavagens da cabeça com *Shampoo-Powder*, de 8 em 8 dias. Fricções diarias da cabeça com o *Tonico n. 9*. A caspa desaparecerá immediatamente. A queda do cabello irá cessando gradualmente.

Para os cravos e pannos, a applicação, diversas vezes ao dia, da *Loção para os Cravos*. A' noite, ao deitar, applique uma ligeira camada da *Pomada para os Cravos*. E' necessario que, de manhã e á noite, lave o seu rosto com *Agua de Pó de Massagem*. Ella se obtem fervendo, durante 10 minutos, em 1 litro de agua uma colher de sopa de *Pó de Massagem* e coando em seguida atravez de um panno fino. Deve usar-se morna. Depois que tenha feito desaparecer os cra-

vos e os pannos lhe darei o regimen e lhe indicarei os preparados para clarear e amaciar a pelle. Seria conveniente que adoptasse o *Sabonete Sylkale*.

BRASILEIRA DE 20 ANNOS — Não posso responder aqui á sua consulta. E' necessario examinal-a ou, pelo menos, ser melhor informada sobre o assumpto de sua consulta.

DESOLADA — Para combater a flaccidez dos tecidos dissolva diariamente, na agua do banho, um bloco do *Pó Medicinal*. Depois do banho

IRENE — *Encontra na Casa das Fazendas Pretas*, o meu estojo para o tratamento das unhas. Custa 6\$000 réis e contém duas caixas com pomada para dar brilho e cor ás unhas, uma camurça para lustro e as pequenas espatulas para a limpeza, além de uma lima. Todas estas cousas se acham acondicionadas num estojo de celluloides branca.

MLLE. COQUETTE — O meu *rouge Poriomka* é absolutamente inoffensivo e de uma fixidez absoluta, resistindo á transpiração. Seu uso é de uma facilidade extrema. Molhe um pouco de algodão hydrophilo em agua morna ou em *Loção Adstringente*. Junte duas gottas de *Poriomka* e póde colorir o rosto á sua vontade. A intensidade do *rouge* dependerá da maior ou menor quantidade de agua ou loção em que estiver humedecido o algodão.

MARIA — A vantagem do *Sabonete Sylkale* é a de ser um sabonete composto exclusivamente de substancias neutras, que não se corrompem em contacto com a transpiração. O *Sylkale* é um sabonete de absoluta pureza, indicado para as cutis delicadas ou doentes, nas quaes é perigoso empregar os sabonetes fortemente perfumados ou coloridos com substancias mineraes.

ORIENTAL — Encontra os meus preparados em todas as principaes casas de perfumarias da avenida Rio Branco e na *Casa das Fazendas Pretas*. O *Tonico da Pelle* usa-se na lavagem do rosto. Bastam algumas gottas na bacia da agua para lhe darem propriedades tonicis e refrigerantes.

Sempre que volte para casa, lave o seu rosto em agua tepida, misturando-lhe uma colher de chá do *Tonico da Pelle*. Sentirá uma agradável impressão de frescura, que permanecerá por muito tempo na sua pelle.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

proceda a uma fricção em todo o corpo com *Perfume S-lda*.

MME. ALEXANDRINA E ALZIRA MELONI — São casos sobre os quaes não posso pronunciar-me sem exame.

MME. LAUDELINA SEGATTE — Faça uso da *Pomada para as pestanas e sobrancelhas*.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Casa Hermany*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa A Exposição* (Av. Rio Branco, 119) *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — Em Petropolis — no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua S. Bento). Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.). Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Bazar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Notre Dame — Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. — Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central. Em Barbacena — A Filial. Em Ponte Nova (Minas) — A Brasileira. Em Bagé — J. L. Vaz — (rua General Osorio, Em S. José do Paraíso — Sillas & Irmão. Em Manaos — Loja Jacintho. Em Mococa — J. Moreira Salles.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.



**QUEREIS TER BELLOS
DENTES, BOM HALITO E
SAUDE NA BOCCA?**

USAE SOMENTE

**Pasta
Couraça**



**Unica
impalpavel e
que conserva o
esmalte dos dentes**

A' venda nas boas perfumarias